



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Uma Herança Cultural

Coleção de Acessórios - Malas

EDUARDA PEREIRA GUERREIRO

20220779

Orientadores:

Professora Especialista Brígida Isabel Gonçalves Ribeiros

Professora Mestre Maria Cristina Queijeiro Borges de Almeida

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Moda e Têxtil, realizada sob a orientação científica da professora Especialista Brígida Isabel Gonçalves Ribeiros e da professora Mestre Maria Cristina Queijeiro Borges de Almeida.

Junho 2025

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Especialista Olga Carina Pires dos Santos Freixo,
Professora Adjunta Convidada

Vogais

Professora Doutora Ana Margarida Pires Fernandes,
Professora Adjunta

Professora Especialistas Brígida Isabel Gonçalves Ribeiros,
Professora Adjunta Convidada

Professora Mestre Maria Cristina Queijeiro Borges de Almeida,
Professora Adjunta

Agradecimentos

É com grande satisfação, que expresso aqui os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que tornaram a realização deste projeto possível, pois foi o contemplar de algo que tem muito significado para mim.

Em primeiro lugar, quero deixar os meus agradecimentos a todos os docentes que fizeram parte do meu percurso académico e da minha formação; em particular à professora Brígida Ribeiros e à professora Cristina Almeida pelo apoio e acompanhamento no desenvolvimento deste trabalho.

Em segundo lugar à minha família; aos meus pais, irmão e avós, pelo seu apoio sempre incondicional, principalmente nesta fase, por me fazerem crescer e evoluir. E, em especial, aos meus tios e padrinhos, que, sem eles e toda a sua ajuda, esforço e apoio, não teria conseguido realizar como pretendido este projeto.

Um enorme obrigada a todos!

Resumo

O conhecimento de que a cultura em Portugal tem muita falta de apoio é geral, particularmente regiões periféricas, enfrentam uma notória falta de apoio. Entre elas, o Algarve. A economia da região está fortemente centrada no turismo o que, de certa forma, oculta a sua riquíssima cultura, património, tradições locais e saberes ancestrais.

Do litoral à serra, de este a oeste, são muitos os quilómetros de cultura que se têm para descobrir e desvendar. Com quase 5000 quilómetros quadrados de História e mais de 444 mil pessoas que a habitam, a região banhada pelo Atlântico, revela-se de grande diversidade histórica, cultural e artesanal. O Algarve é muito mais que destino turístico; é um território com identidade, conhecimento e expressão.

Por isto, este projeto tem como objetivo desenvolver uma coleção de acessórios inspirados na herança cultural da zona sul de Portugal, contribuindo para a sua valorização, preservação e reintegração num contexto contemporâneo. Através da utilização de materiais locais, técnicas de artesanato e referências e elementos estéticos, procura-se unir funcionalidade e design contemporâneo numa proposta que celebre a região e a leve para um grupo mais amplo, a uma maior audiência.

Neste sentido desenvolveu-se uma coleção de acessórios utilizando os materiais Alfarroba.Tex e peles sustentáveis, como de camurça, e para um público conscientes e éticos que se interessem pela arte e cultura.

Pretende-se desta forma, honrar a região algarvia e a sua tradição, materializando-o numa coleção de malas e mochilas.

Palavras chave

Algarve

Cultura

Design de Acessórios

Malas

Abstract

The knowledge that culture in Portugal is severely lacking in support is widespread, and particularly peripheral regions face a notorious lack of support. Among these is the Algarve. The region's economy is heavily centered on tourism, which to some extent hides its rich culture, heritage, local traditions and ancestral knowledge.

From the coast to the mountains, from east to west, there are many kilometers of culture to discover and uncover. With almost 5,000 square kilometers of history and more than 444,000 people living there, the region, bathed by the Atlantic, has a great diversity of history, culture and crafts. The Algarve is much more than a tourist destination; it is a territory with identity, knowledge and expression.

This is why this project aims to develop a collection of accessories inspired by the cultural heritage of the southern part of Portugal, contributing to its appreciation, preservation and reintegration into a contemporary context. Through the use of local materials, handicraft techniques and aesthetic references and elements, the aim is to combine functionality and contemporary design in a proposal that celebrates the region and brings it to a wider audience.

To this end, a collection of accessories has been developed using Alfarroba. Tex materials and sustainable leathers, such as suede, and for a conscious and ethical public who are interested in art and culture.

The aim is to honor the Algarve region and its tradition, materializing it in a collection of bags and purses.

Keywords

Algarve

Culture

Accessories Design

Bags

Índice

Agradecimentos	V
Resumo	VII
Abstract.....	IX
Índice de figuras.....	XV
Lista de tabelas	XVII
1. Introdução	1
1.1. Definição do Problema	1
1.2. Objetivos	2
1.3. Estrutura do Trabalho.....	2
1.4. Metodologia.....	3
2. Mapa Mental	4
3. Modelo Canvas	5
4. Análise SWOT	6
5. Questionário.....	7
6. WBS.....	8
7. Conograma – Gráfico de Gant	9
8. História do Algarve	10
9. Arquitetura – Casas Típicas	12
10. Artesanato e Técnicas Algarvias	16
10.1. Empreita de Palma.....	17
10.2. Tecelagem	19
10.3. Cestaria em Vime.....	19
10.4. Cerâmica e Azulejaria	20
10.5. Cortiça.....	20
10.6. Olaria	21
11. Símbolos e Cores da Região.....	22
11.1. Alfarroba	22
11.2. Figos	22
11.3. Amendoeiras	23
11.4. O Mar	23
11.5. As Cores	24
12. Mitos e Lendas.....	25

12.1. Lenda das Amendoeiras em Flor.....	25
12.2. Lenda de Floripes.....	26
12.3. Lenda da Praia da Rocha.....	26
13. Funcionalidade, Estética e Tipologias de Bolsas.....	27
13.1. Funcionalidade.....	27
13.1.1. Multifuncionalidade.....	27
13.2. Estética.....	28
13.2. Tipologias.....	29
13.2.1. Mala de Ombro.....	29
“City Bag”.....	29
13.2.3. Mala de Praia.....	30
13.2.5. Mochila.....	30
14. O Alforge.....	31
15. Sustentabilidade.....	33
15.1. Sustentabilidade na Moda.....	33
15.1.2. Sustentabilidade em Malas e nos seus Materiais.....	34
16. Público Alvo.....	35
17. Marcas Concorrentes.....	36
17.1. Carui.....	36
17.2. Victoria Handmade.....	37
17.3. More is Better.....	37
18. Fornecedores.....	38
18.1. Alfarroba.Tex.....	38
18.2. Loulé Criativo – Casa da Empreita.....	39
18.3. Bio Leather.....	40
18.4. Realfio.....	41
18.5. YKK Portugal.....	42
18.6. Coser Ideias.....	42
19. Painéis de Desenvolvimento.....	43
19.1. Painel Inspiração 1.....	43
19.2. Moodboard Inspiração Final.....	44
19.3. Público Alvo.....	45
19.4. Marcas Concorrentes.....	45

19.5. Tipologias de Malas	46
19.6. Materiais	46
19.7. Pontos de Venda.....	47
20. Esboços	48
21. Desenvolvimento / Experimentações	52
22. Line Up	54
23. Ilustração	55
24. Fichas Técnicas	56
25. Orçamentação	66
26. Conclusão	69
27. Bibliografia	70

Índice de figuras

Figura 1– Estátua de D. Afonso III em Faro.....	10
Figura 2 – Algarve nos anos 60.....	11
Figura 3 - Chaminé Algarvia.....	12
Figura 4 - Chaminé Algarvia 2.....	12
Figura 5 - Platibandas do Algarve de Filipe da Palma	13
Figura 6 - Platibandas do Algarve.....	13
Figura 7 - Platibandas do Algarve.....	13
Figura 8 – Casa Típica	14
Figura 9 - Casa Típica.....	14
Figura 10 - Casa tradicional do Algarve, com platibanda.....	15
Figura 11 – Projeto Tasa	16
Figura 12 - Loulé Design Lab.....	16
Figura 13 - Empreita de Palma	17
Figura 14 - Palmas Douradas, Maria João Gomes.....	18
Figura 15 - Albufeira promove Curso de Iniciação às Técnicas de Tecelagem	19
Figura 16 — Cesta do Algarve	19
Figura 17 - Azulejos pintados à mão.....	20
Figura 18 — Fernando Gonçalves faz arte com rolhas de cortiça	21
Figura 19 - Porches Pottery	21
Figura 20 – Alfarroba	22
Figura 21 – Figos	22
Figura 22 - Amendoeiras em Flor.....	23
Figura 23 - Portimão, Algarve.....	23
Figura 24 - Cor Pantone Figura 25 - PANTONE 290 C Figura 26 - PANTONE 289 C.	24
Figura 27 - PANTONE® 11-0809 TPX, Figura 28 - PANTONE® PQ-16-0924TCX .	24
Figura 29 - Lenda das Amendoeiras em Flor.....	25
Figura 30 - Estátua de Floripes, Olhão	26
Figura 31 - Mala Mochila de Senhora.....	27
Figura 32 - Mala, Stella McCartney	29
Figura 33 - Balenciaga City Bag	29
Figura 34 - Mala de Praia.....	30
Figura 35 - Rufun Mochila de lona vintage	30
Figura 36 — “E se o alforge voltasse a estar na moda?”	31
Figura 37 - Alforge.....	32
Figura 38 – Herança Familiar, Mini Alforge para Criança	32
Figura 39 – Algarve, turismo	35
Figura 40 — Carui, a nova marca portuguesa de acessórios	36
Figura 41 - Mala Hope Urban, Natural	37
Figura 42 - Fall 2024 Collection.....	37
Figura 43 — Mónica Gonçalves é a fundadora da marca Alfarroba.Tex.....	39
Figura 44 - Casa da Empreita, Loulé	39

Figura 45 - Tecido Viking azul claro.....	40
Figura 46 - Tecido Coutre de Camurça Castanho Claro	40
Figura 47 - Tecido Coutre de Camurça Azul Marinho	41
Figura 48 - Tecido Coutre de Camurça Cru	41
Figura 49 - YKK Portugal	42
Figura 50 - Moodboard 1	43
Figura 51 - Moodboard Final.....	44
Figura 52 - Painel Público Alvo.....	45
Figura 53 - Painel de Marcas Concorrentes	45
Figura 54 - Painel de Tipologias de Malas/Bolsas	46
Figura 55 - Painel de Materiais.....	46
Figura 56 - Painel de Pontos de Venda e Distribuição	47
Figura 57 - Esboços Malas de Ombro	48
Figura 58 - Esboços Mochilas	49
Figura 59 - Esboços Malas de Praia	50
Figura 60 - Esboços Alforjes	50
Figura 61 - Esboços 10 Finais.....	51
Figura 62 - Padrões através de pesponto	52
Figura 63 – Experimentação de Serigrafia	52
Figura 64 - Costura de Tecido com trança de empreita de palma.....	53
Figura 65 - Line Up Coleção	54
Figura 66 - Ilustração em Croqui	55
Figura 67 - Caderno Técnico da Coleção.....	65
Figura 68 - Protótipo Mala 1	66
Figura 69 – Processo, Moldes	66
Figura 70 - Processo, Teste em Pano Cru	66

Lista de tabelas

Tabela 1 - Mapa Mental	4
Tabela 2 - Business Model Canvas.....	5
Tabela 3 - Análise SWOT	6
Tabela 5 - Work Breakdown Structure	8
Tabela 6 - Gráfico de Gant.....	9
Tabela 7 – Cálculo de Custos do Projeto	68
Tabela 8 – Cálculo de Custos do Produto.....	68

1. Introdução

A realização deste trabalho de projeto, com vista a finalizar o curso de Licenciatura de Design de Moda e Têxtil da Escola de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, tem como assunto criar uma coleção de malas com inspiração na herança cultural do Algarve e como título, “Uma Herança Cultural”.

1.1. Definição do Problema

Em Portugal, tem-se vindo a observar uma certa diminuição no interesse e nos hábitos de consumo relacionado com a cultura tradicional, por parte da população. Toda a globalização e modernização da sociedade, passando pelo hábito das redes sociais e consumir o que é “tendência” contribui para isso. No Algarve, região do sul de Portugal, isso não é exceção. Tem vindo, desde os anos 60, a atrair cada vez mais pessoas, nomeadamente oriundos de países estrangeiros; alguns turistas e outros, de mais posses, que decidem por lá ficar. Consequentemente, isso fez atrair os próprios portugueses que muitos, até então, tinham, de certa forma, “negligenciado” a região sul do país. Conhecido agora como o lugar ideal de destino de férias e praias, tem na base da sua economia o turismo, e a sua cultura e tradições passam ao lado de quem vê o Algarve apenas como um sítio de férias. Como consequência, os saberes, técnicas, arte e tradições deixa de estar tão presentes, principalmente entre os mais jovens. ‘Falta de apoio à Cultura no Algarve é “incompreensível”’, diz Catarina Martins, deputada do parlamento Europeu, (*Esquerda.Net*, n.d.).

Apesar de já existirem projetos, provenientes da região, que “lutem” contra a perda da cultura, ainda há aspetos que podem ser trabalhados e explorados, nomeadamente no campo da moda. O objetivo é, então, propôr criar algo que represente, com orgulho, o Algarve; neste caso, uma coleção de malas que celebre o local, com produtos, técnicas e elementos estéticos incorporados em design contemporâneo de modo a chegar a mais olhares e a expandir horizontes.

1.2. Objetivos

Após a definição do problema determinam-se os objetivos e etapas necessárias à realização do Projeto. Decidiu-se então, os seguintes aspetos:

- Organização das etapas para a realização do projeto.
- Realização de uma pesquisa sobre a região do Algarve para consolidação de ideias.
- Criação de possíveis parcerias.
- Desenvolvimento da resposta ao problema com a criação da coleção de acessórios – mala.
- Pesquisa intensa para a realização do trabalho.
- Pesquisa e aquisição dos materiais a serem utilizados.
- Estudos necessários para a materialização das ideias.
- Realização de esboços, desenhos e fichas técnicas e ilustração.
- Produção e materialização da coleção.

1.3. Estrutura do Trabalho

O presente trabalho está estruturado em várias partes. As primeiras destinam-se à organização de ideias, o enquadramento teórico e projetual da área estudada, onde inclui: o mapa mental, análise SWOT, modelo Canvas, questionário e gráficos necessários para a realização do Projeto.

Após essa reflexão, procede-se à pesquisa necessária para consolidar ideias. O enquadramento histórico, cultural e teórico do elemento estudado, neste caso a região do Algarve. Em primeiro lugar, faz-se um breve resumo da História algarvia. Em segundo, fala-se um pouco sobre a arquitetura típica da região e a sua emblemática. Por terceiro, dá-se a conhecer o artesanato e técnicas. Seguidas, em quarto lugar, por símbolos importantes do Algarve. Por último, resumidamente, fala-se sobre lendas que fazem parte da memória do lugar.

Depois dessa pesquisa específica sobre o tema, começa-se por dar a conhecer os tipos de malas e seus componentes, como alicerce para a criação da coleção, falando na sustentabilidade, igualmente foco deste projeto.

Já na etapa de desenvolvimento criativo, incluem-se possíveis marcas concorrentes, público-alvo, fornecedores, materiais e seus respectivos painéis, todos os esboços desenvolvidos e os 10 produtos finais, em desenhos e fichas técnicas, bem como, ilustração.

Por fim, este projeto representa não apenas uma exploração de design, mas também um processo de redescoberta e reinvenção cultural e de identidade.

Unindo o design contemporâneo à riqueza do património algarvio, procurou-se desenvolver uma coleção que, além da funcionalidade, adquiri-se igualmente um propósito cultural. O trajeto realizado possibilitou aprofundar conhecimento sobre a região, como as suas técnicas artesanais, estética e os seus símbolos, de maneira a criar uma inclusão consciente no desenvolvimento dos produtos. Este projeto visa, assim, contribuir para uma valorização do design com fundamentos locais, sustentáveis e atento ao ambiente em que se insere.

1.4. Metodologia

A metodologia projetual adotada neste trabalho foi adaptada da metodologia de Bruno Munari, delineada a partir da definição do problema. Contém atualmente a componente teórica e de pesquisa e futuramente irá conter a componente prática, que se traduz na realização do projeto e produção do mesmo.

Começou-se por desenvolver o mapa mental e análise swot, passando para o Modelo *Business Canvas* e o desenvolvimento de um questionário para o público alvo e, por fim, a delineação dos gráficos WBS e Gant. Depois disso, toda a pesquisa necessária como um fundamento para a realização do projeto.

Na fase de desenvolvimento criativo do projeto inclui a realização de *moodboards*, todas as experimentações e manipulações necessárias, esboços e design de ideias e o line up final, com as devidas fichas técnicas e a previsão de custo do produto final.

2. Mapa Mental

O mapa mental foi o ponto de partida para a organização do projeto, desenvolvida a partir da ideia principal para os diferentes pontos em que este se iria focar.

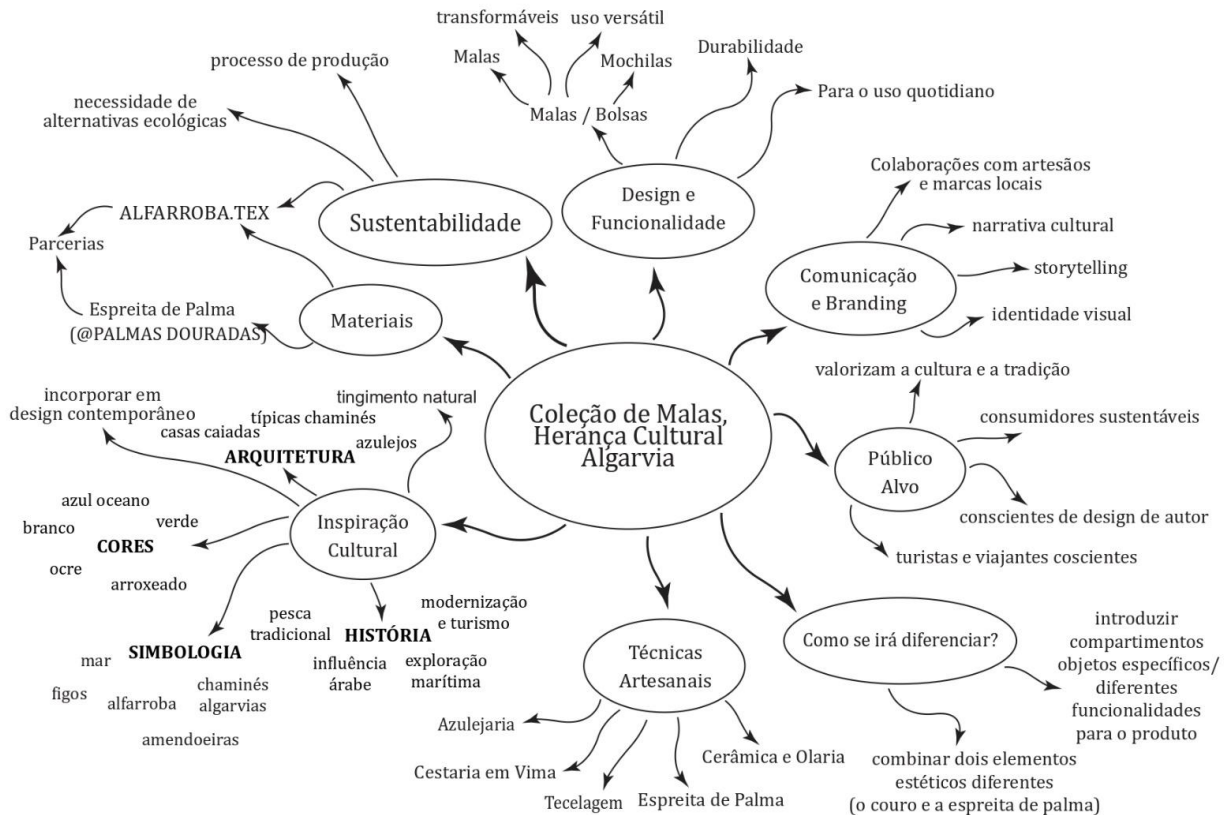


Tabela 1 - Mapa Mental
 Fonte: Elaboração Própria

3. Modelo Canvas

O modelo canvas é utilizado como ferramenta de organização para novas empresas ou projetos, como é o caso deste. Permite compreender e prever a viabilidade e funcionamento enquanto produto no mercado, através de nove categorias interligadas entre si.

Parcerias Chave - Alfarroba.Tex - Organizações Locais e Turismo - Loulé Criativo	Atividades Chave - Design de Produto - Produção Artesanal - Divulgação e Marketing - Distribuição	Recursos Chave - Conhecimento local e tradicional - Couro de Alfarroba - Empreita de Palma - Material Sustentável - Imagem e Branding
Proposta de Valor - Acessórios únicos - Aliado de técnicas artesanais - Conexão emocional com o património	Relação com Clientes - Atendimento personalizado - Relação próxima com o cliente	Segmentos de Mercado - Tursistas (nacionais e internacionais) - Residentes locais - Consumidores éticos
Canais - Redes Sociais - Feiras - E-commerce - Lojas Locais - Pop-up Stores	Estrutura de Custos - Materiais - Produção Sustentável - Mão de obra artesanal - Distribuição	Fontes de Renda - Venda do Produto - Colaborações e parcerias especiais - Edições limitadas

*Tabela 2 - Business Model Canvas
 Fonte: Elaboração Propria*

4. Análise SWOT

Para uma melhor e mais estratégica compreensão do projeto, recorreu-se à ferramenta de Análise SWOT – abreviatura para *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats*; respetivamente, Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. Através desta análise, consegue-se mais facilmente identificar os possíveis pontos fortes e fragilidades, fatores tanto externos como internos e as oportunidades e desafios que pode enfrentar. Assim, a Análise SWOT oferece uma perspetiva abrangente sobre o posicionamento do projeto, a sua viabilidade e as estratégias que podem ser auxiliares para o seu desenvolvimento.

<p style="text-align: center;">Fatores Positivos “Strengths”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autenticidade Cultural • Sustentabilidade • Originalidade • Exclusividade • Apelo visual e estético • Apoio de e a artesãos e comerciantes locais 	<p style="text-align: center;">Fatores Negativos “Weaknesses”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade limitada • Custos de produção mais Elevado • Mercado de nicho • Dependência de fornecedores • Desafios em escalar o produto
<p style="text-align: center;">“Opportunities”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias e colaborações • Crescimento do mercado sustentável • Expansão para o turismo • Apoio à cultura e tradição local • Valorização da Cultura 	<p style="text-align: center;">“Threats”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concorrência com produtos industriais/imitação • Flutuação nos custos da matéria prima • Desafios de distribuição e logística • Desafios económicos • Mudanças na preferência do consume • Possíveis limitações de fornecimento

Tabela 3 - Análise SWOT
Fonte: Elaboração Propria

5. Questionário

Com o objetivo de fazer uma coleção que tenha a ver com a cultura do Algarve, a sua comunidade é a mais indicada a responder ao inquérito para fundamentar a pesquisa deste projeto. Como tal, estes foram a maioria dos inquiridos, de forma também a darem a transparecer o que estes gostariam de “vender” sobre a sua cultura para os visitantes de fora. No entanto, o questionário alargou-se também a uma maior audiência, entre eles alguns turistas que já visitaram a região.

A partir da análise das respostas obtidas, conseguiram-se recolher e analisar dados importantes para o desenvolvimento do trabalho como: hábitos de consumo, interesse por acessórios e as suas preferências estéticas e funcionais. Desta forma, foi possível fundamentar a viabilidade do projeto.

6. WBS

A WBS (World Breakdown Structure) é, igualmente, uma ferramenta de gestão que facilita a visualizar e organizar todas as etapas e elementos essenciais para o projeto, relativamente estruturadas e hierarquizadas. Relativamente ao presente trabalho, a WBS foi estruturada de forma a planear todas as fases do processo criativo, começando pela pesquisa inicial à concretização do produto final.

Este gráfico pode ser acompanhado, como é o caso, de um gráfico de Gant, que apresenta o mesmo conteúdo mas num sentido cronológico.

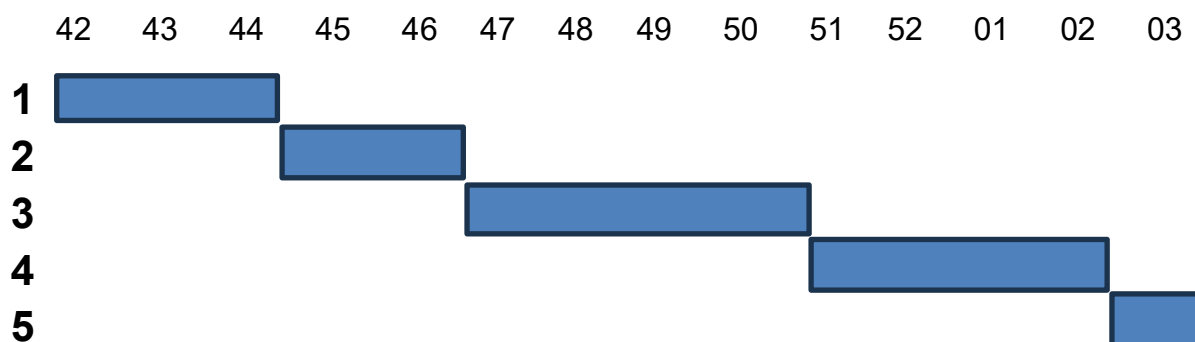
Pesquisa	Desenvolvimento Criativo	Execução	Produto Final	Venda
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Inspirações • Materiais • Marcas • Concorrentes • Público Alvo • História • Técnicas • Simbologia • Tipologias • Mapa Mental • Análise SWOT • Modelo Canvas • Questionário 	<ul style="list-style-type: none"> • Moodboards • Desenhos • Line Up • Ilustrações • Experimentações • Testes de Cor • Testes de Materiais • Teste de Técnicas • Fichas Técnicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Protótipos • Fichas Técnicas • Finais • Produção 	<ul style="list-style-type: none"> • Controlo de Qualidade • Sessão Fotográfica da Coleção • Tratamento de Imagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Branding • Marketing • Distribuição

Tabela 4 - Work Breakdown Structure
Fonte: Elaboração Propria

7. Conograma – Gráfico de Gant

O Gráfico de Gant é uma ferramenta que auxilia na gestão temporal de trabalhos ou projetos, que permite visualizar as suas etapas e os seus prazos previstos para a sua realização. O gráfico está organizado em relação às semanas do ano.

1ª Fase do Projeto (Proposta)



1 – Definição do Problema

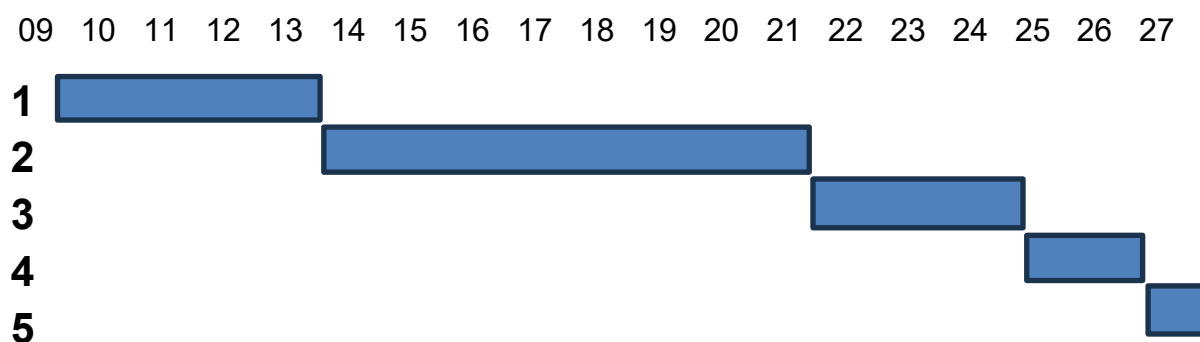
2 – Mapa Mental e Análise SWOT

3 – Modelo Canvas e Questionário

4 – Pesquisa necessária para fundamentação

5 – Apresentação ao júri

2ª Fase do Projeto (Desenvolvimento)



1 – Pesquisa e Elaboração de moodboards

2 – Esboços e Experimentações

3 – Desenhos Técnicos e Ilustrações

4 – Elaboração do Protótipo

5 – Apresentação ao júri

Tabela 5 - Gráfico de Gant
Fonte: Elaboração Própria

8. História do Algarve

Dos tempos romanos há longa presença muçulmana ao seu papel nos Descobrimientos portugueses, o Algarve é uma região rica em História. Terra distante e durante muito tempo considerado quase como outro país: “Reino de Portugal e dos Algarves”, o seu nome vem da origem árabe: *Al-Gharb*, que significa *O Ocidente*. (*VisitAlgarve – Portal De Turismo Do Algarve*, n.d.)

Muitos por lá passaram, desde os Celtas, Fenícios e Cartagineses, tribos bárbaras vindas da Europa Central, visigodos, romanos e muçulmanos, de 700 AC a 1086, foi sempre um ponto fácil de passagem, ligação facilitada pelo vasto mar que “banha as suas costas”. De todos esses povos, o que apresentou mais influência foram, sem dúvida, os árabes. Cinco séculos de ocupação deixaram marcas visíveis na arquitetura algarvia: as pitorescas chaminés e rendilhados dos terraços das casas típicas, os azulejos, a presença do branco da cal em muitas habitações; nos saberes da agricultura e, claro, no vocabulário.

Como conhecido, foi o último território de Portugal a ser reclamado pelos cristãos, em 1249, com a colaboração dos Cavaleiros da Ordem de Santiago, liderados por D. Paio Peres Correia, durante o reinado de D.Afonso III. Desde então até à proclamação da República, esta região sempre foi vista como se fosse quaaase outro país, sendo os reis intitulados de “Rei de Portugal e dos Algarves”.



Figura 1– Estátua de D. Afonso III em Faro
Fonte Website <https://www.minube.pt/>

Durante a ocupação espanhola, o Algarve sofreu ataques por Sir Francis Drake, em quais a escola de navegação do Infante D.Henrique foi destruída. Apesar da Reconquista da Independência em 1640, a agitação não acabou. Em 1755, deu-se o grande terramoto que, não só destruiu Lisboa, como também destruiu grande

parte do Algarve; de facto, o epicentro situou-se bastante perto da cidade de Lagos; mas nada impediu que, apesar de todas as adversidades, os algarvios não reconstruíssem o Algarve. No início do século XIX, com as invasões francesas deu-se a Revolta de Olhão, a 14 de abril de 1808, contra as mesmas (*A História Do Algarve*, n.d.).

Apesar de toda a sua importância na História de Portugal, o Algarve sempre foi uma região muito pobre em comparação ao resto do país. As principais atividades praticadas eram a pesca e a agricultura. No entanto, a partir da década de 70, certas personalidades conhecidas estrangeiras, nomeadamente inglesas começaram a interessarem-se pelo potencial da região e a passar férias nela e isso atraiu os próprios portugueses para o Algarve, que até então não haviam dado grande importância. A partir de então, a região tem vindo a apostar no turismo, o que promoveu o crescimento da economia. A aposta em várias atividades e nichos como os campos de golfe, o surf, os resorts, as marinas, a observação de aves e o vinho, por exemplo, transformaram o Algarve na região mais turística de Portugal, (*A História Do Algarve*, n.d.(b)).



Figura 2 – Algarve nos anos 60
Fonte: Website <https://multimedia.expresso.pt/praias/>

9. Arquitetura – Casas Típicas

Sem dúvida que o símbolo mais marcante da arquitetura tradicional algarvia é a pitoresca chaminé. Não existindo duas iguais, cada uma era única e representava o *status* social bem como a individualidade do seu dono. Quanto mais minucioso o desenho da chaminé, mais dispendioso era. (*VisitAlgarve – Portal De Turismo Do Algarve*, n.d.-b). Antigamente, era, inclusive, regular que um mestre pedreiro avaliasse o valor do seu trabalho pelo tempo que iria ocupar a fazê-lo.

Estas chaminés apresentam, maioritariamente, uma forma cilíndrica (*Chaminés do Algarve - Golden Club Cabanas*, 2023) e as suas cores características variam de branco e, em certos casos, tons de azul. As formas nelas representadas variam num espectro entre elementos orgânicos e geométricos.

O local onde a chaminé era disposta também era estratégico, ocupava geralmente o lugar de destaque da casa, por norma, a zona onde se realizavam as refeições.

As chaminés algarvias podem ser observadas um pouco por todo o Algarve, mas com maior destaque, onde se encontram as mais típicas, será na zona de Tavira, Martim Longo e Monchique.



Figura 3 - Chaminé Algarvia
Fonte: Website
<https://visitalgarve.pt/3314/casas-ti-picas>



Figura 4 - Chaminé Algarvia 2
Fonte: Website algarveprimeiro.com/

Esta característica é completada com a implementação das platibandas, faixas decorativas e coloridas que rematam as fachadas das casas, contrastando com o branco da cal. Podem ser ornamentadas com formas geométricas. As paredes são feitas de tijolos de barro assentes com argamassa.



Figura 5 - Platibandas do Algarve de Filipe da Palma
Fonte: Website www.barlavento.pt/

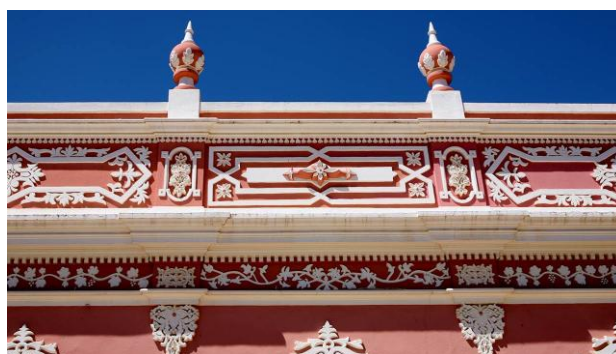


Figura 6 - Platibandas do Algarve
Fonte: Website www.barlavento.pt/



Figura 7 - Platibandas do Algarve
Fonte: Website www.publico.pt/2

Os telhados de quatro águas são predominantes, mais encontrados em cidades aristocratas. As açoteias, terraços revestidos com mosaicos de barro são frequentemente encontrados no litoral da região, tinham também a função de ter o espaço para secar peixe e certos frutos, como os figos ou para vigiar o mar. Na zona das serras, as casas apresentam-se mais simples, não tão sofisticadas, sem adornos, apenas caiadas em branco, (Fauquet, 2024).



Figura 8 – Casa Típica

Fonte: Website www.portobay.com/ <https://www.portobay.com/>



Figura 9 - Casa Típica

Fonte: Website <https://visitalgarve.pt/>



*Figura 10 - Casa tradicional do Algarve, com platibanda
Fonte: Website <https://www.reddit.com/>*

No geral, consegue-se observar instantaneamente a influência oriental e árabe na arquitetura destas casas típicas; não deixando estas de refletir as necessidades das gentes algarvias. Sempre com os conhecimentos passados em tirar proveito “da terra” e das suas matérias-primas, tendo um poder criativo e funcional.

10. Artesanato e Técnicas Algarvias

Um pouco por todo o Algarve ainda existem artesãos, conhecimentos e saberes de materiais e técnicas antigas e tradicionais como: a espreita de palma, a azulejaria, as rendas decorativas, a olaria e a cerâmica, os tapetes, mantas e passadeiras, as peças em madeira e cortiça. Tradições estas, “longamente enraizadas”. (*VisitAlgarve – Portal De Turismo Do Algarve*, n.d.-c)

Vários projetos que se aliam com artesãos locais têm vindo a emergir, como o Projeto TASA – “Técnicas Ancestrais, Soluções Atuais”, que atua por todo o país mas com sede em Loulé. A sua missão é “inovar o artesanato afirmando-o como profissão do futuro”. Tentam resgatar técnicas ameaçadas ao desaparecimento devido à produção em massa, sempre com os valores da sustentabilidade e introduzir inovação e novas formas de as abordar, (*Projecto TASA - Técnicas Ancestrais · Soluções Atuais*, 2024).



Figura 11 – Projeto Tasa
Fonte: Website projectotasa.com/

O “Loulé Design Lab”, integrado no “Loulé Criativo” é um projeto da própria câmara municipal, com sede no Palácio Gama Lobo, em Loulé. O seu objetivo é apoiar projetos e ideias dentro da área do design aplicando a cultura tradicional local. Nas suas plataformas digitais é possível encontrar desde os produtos e projetos já desenvolvidos à informação sobre os autores, artistas e designers, (Loulé Design Lab, 2024).



Figura 12 - Loulé Design Lab
Fonte: Website www.cm-loule.pt/

10.1. Empreita de Palma

Um tesouro cultural único da região do sul de Portugal, “uma técnica artesanal de tecelagem com séculos de história”. Feito com ripas das folhas secas da palmeira-anã, consiste no entrelaçar das mesmas através das técnicas e conhecimentos ancestrais passados de geração em geração, principalmente entre mulheres.

O termo “empreita” que se dá a este ofício deve-se ao facto deste, antigamente, ser pago ao dia, consoante a sua qualidade e quantidade. A sua finalidade era para o uso quotidiano rural, para o transporte de figos e alfarrobas e, mais tarde, foi usado para objetos de pesca e decorativos, (*Empreita De Palma: Um Tesouro Cultural Algarvio*, n.d.).

O tipo de palmeira com que se faz esta arte é abundante nos terrenos do barrocal algarvio, na zona das serras, e é a única espécie de palmeira natural da Europa Continental. Antes da arte da empreita, as folhas deviam ser colhidas secadas ao sol e separadas de acordo com a espessura. É uma atividade que se faz acompanhando naturalmente a vida da palmeira; ou seja, é ecológica, uma vez que é só em determinadas alturas do ano que se apanha a folha da árvore

No entanto, devido à urbanização, expansão agrícola e alterações climáticas, as palmeiras disponíveis diminuem e esta arte enfrenta então desafios em relação à sua sobrevivência. É também difícil manter os jovens interessados em aprender este ofício paciente e trabalhoso. Apesar de tudo tem-se ainda a preocupação de promover a arte da empreita de palma como, por exemplo, a realização de workshops.



Figura 13 - Empreita de Palma
Fonte: Website <https://programasaberfazer.gov.pt/>

Uma abordagem mais recente desta forma de artesanato é o atelier das Palmas Douradas. Fundada em 2016, é o projeto que recupera arte da empreita de palma e o património algarvio. Na vila de São Brás de Alportel, num anexo do Museu do Traje, Maria João Gomes estabeleceu-se como artesã e criou o seu atelier para este projeto, que, rapidamente, se tornou um sucesso. Aqui são criados os mais variados designs dos mais variados tipos de peças, desde chapéus e ténis, a tapetes e candeeiros, com formas de produção e designs únicos. (FilipaBelo, 2023)

Maria João produz todas as suas peças de raiz, desde a apanha da folhagem, passando pelo tratamento de secagem para a preparação e depois o entrelaçar e criação das peças. As suas peças podem-se encaixar tanto no mundo da moda como no design de interiores e decoração, respeitando sempre a tradição e com o intuito de partilhá-la com o mundo, (*À Lupa Palmas Douradas*, 2023).



Figura 14 - Palmas Douradas, Maria João Gomes
Fonte: Website www.portugalmanual.com/

10.2. Tecelagem

Cuidadosamente produzidos em teares tradicionais, os têxteis algarvios apresentam um toque rústico e acolhedor. Desde tapetas a colchas e toalhas de mesa, são feitos de algodão e lã de alta qualidade, produzidos por artesãos locais, que mantêm vivas as ancestrais técnicas. Estes têxteis são por norma tingidos com cores naturais e apresentam únicos padrões geométricos, inspirados na herança cultural da região, (*Descubra O Melhor Do Artesanato Algarvio: Cultura E Autenticidade*, n.d.).



Figura 15 - Albufeira promove Curso de Iniciação às Técnicas de Tecelagem
Fonte: Website www.barlavento.pt/

10.3. Cestaria em Vime

Este é outro ofício que pode ser encontrado na região algarvia, especialmente nas zonas rurais de Monchique e Mexilheira Grande. O uso de matéria-primas locais, entre eles o junco e o vime pelos artesãos, dá criação a cestas e chapéus e até mesmo mobiliário, do início ao fim feito à mão, e combinando a estética com o funcional, (*Descubra O Melhor Do Artesanato Algarvio: Cultura E Autenticidade*, n.d.).



Figura 16 — Cesta do Algarve
Fonte: Website www.mariamelia.com/

10.4. Cerâmica e Azulejaria

A cerâmica algarvia é uma das formas de artesanato mais conhecidas. Reconhecida pela sua minuciosidade, é nas cidades de Silves, Monchique e Portimão que ainda se encontram vários ateliers e lojas dedicados a estas peças, tanto utilitárias como decorativas. Jarras, pratos e azulejos – influência árabe – pintados à mão, cheios de pormenores e padrões coloridos que evocam a vida rural da região. Cada peça conta uma história, refletindo a história do Algarve bem como as suas influências mouras, (*Descubra O Melhor Do Artesanato Algarvio: Cultura E Autenticidade*, n.d.).



Figura 17 - Azulejos pintados à mão
Fonte: Website <https://terracotadoalgarve.com/>

10.5. Cortiça

Como é conhecido, Portugal é o maior produtor de cortiça do mundo, e no Algarve o material é utilizado, pelos artesãos locais, de uma forma inovadora. De peças decorativas a peças de moda, como chapéus e carteiras, a cortiça tornou-se um símbolo de sustentabilidade bem como da criatividade da região sul do país. Monchique é a zona onde esta arte se pratica mais, devido aos seus imensos sobreirais e à maior produção de cortiça, (*Descubra O Melhor Do Artesanato Algarvio: Cultura E Autenticidade*, n.d.).



Figura 18 — Fernando Gonçalves faz arte com rolhas de cortiça
Fonte: Website <https://algarvevivo.pt/>

10.6. Olaria

Desde a olaria tradicional louletana, à olaria de Porches, o Algarve apresenta, ao longo da sua costa, esta arte, sempre com a qualidade dos materiais e das técnicas tradicionais. Pinturas florais e coloridas sobre um fundo branco representam bem este ofício que passa de geração em geração nas várias zonas da região, desde o Este a Oeste. (Porches Pottery, n.d.)



Figura 19 - Porches Pottery
Fonte: Website www.lisbonne-idee.pt/

11. Símbolos e Cores da Região

11.1. Alfarroba

O “ouro negro” do Algarve, este fruto mediterrâneo é pouco encontrado noutras regiões do mundo, sendo o Algarve onde se observa mais. Representa o ecossistema mediterrâneo, a tradição e, de alguma forma, a renovação e a adaptabilidade. Era também uma conhecida fonte de sustento “de porcos e de pobres”, uma vez que a região do sul de Portugal sempre foi mais pobre e distante do resto do país, (Viana, 2022).



Figura 20 – Alfarroba
Fonte: Website www.tuasaude.com/

11.2. Figos

Outro fruto típico da região, símbolo ancestral e abençoado, segundo a Bíblia. É também utilizada para muitos fins medicinais. Em muitas culturas, simboliza também a abundância, proteção e fertilidade, (Westwing, 2024).



Figura 21 – Figos
Fonte: Website <https://exame.com/>

11.3. Amendoeiras

Famosas à custa de uma das populares lendas algarvias A Lenda das Amendoeiras em Flor (referida mais à frente), é o “pressário de um novo ciclo”. Florescida nos meses de janeiro e fevereiro, antecipam a primavera ou representam a nostalgia, de uma neve diferente, (Admin, 2024).



*Figura 22 - Amendoeiras em Flor
Fonte: Website www.vortexmag.net/*

11.4. O Mar

O destino de muitos pelas suas maravilhosas praias, “símbolo da liberdade de Portugal”, deu importância ao Algarve na era dos Descobrimentos. É, sempre foi e sempre terá uma simbologia espiritual; tanto transmite calma como instabilidade, duas faces da mesma moeda, (*Jornal De Economia Do Mar*, n.d.).

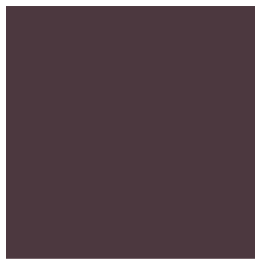


*Figura 23 - Portimão, Algarve
Fonte: Website www.bestguide.pt/*

11.5. As Cores

Por todos estes símbolos, cultura, história a arte já referida, consegue-se obter uma resenha geral de quais as melhores cores e tons que representam a região.

Entre elas está o azul marinho e turquesa, o branco e cru da cal, o acastanhado da alfarroba, que foram as selecionadas para representar a coleção de acessórios.



PANTONE®
19-2118 TCX

Figura 24 - Cor Pantone
Fonte: Website www.tumblr.com



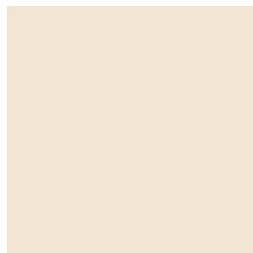
PANTONE®
PMS 290 C
B9D9EB

Figura 25 - PANTONE 290 C
Fonte: Website pinterest.com/



PANTONE®
PMS 289 C
0C2340

Figura 26 - PANTONE 289 C
Fonte: Website pinterest.com/



PANTONE®
11-0809 TPX
Ecrú

Figura 27 - PANTONE® 11-0809 TPX
Fonte: Website www.pantone.com/



PANTONE®
PQ-16-0928TCX
Curry

Figura 28 - PANTONE® PQ-16-0924TCX
Fonte: Website www.pantone.com/

12. Mitos e Lendas

Por todo o Portugal, existem os mais diversos tipos de mitos e lendas, o Algarve não é exceção. Para o desenvolvimento do trabalho, também se pretende conectar às histórias da região. Em seguida, referem-se, resumidamente, algumas das mais famosas lendas da região.

12.1. Lenda das Amendoeiras em Flor

Talvez a lenda mais conhecida da região conta que há muitos séculos atrás, na antiga cidade de Chelb, atualmente Silves, vivia um rei árabe, Ibn-Almundim, que nunca havia sofrido uma derrota. No decorrer de uma das batalhas com povos do Norte da Europa conheceu Gilda, princesa loira, de olhos azuis, que por ele foi aprisionada. O rei acabou por lhe devolver a liberdade, tendo desenvolvido sentimentos por ela e, a partir daí surgiu uma história de amor.

Felizes para sempre, até Gilda ter adoecido. Nenhum mago ou sábio conseguiu curar a princesa. Mais tarde soube-se que o que ela sofria era de nostalgia pelo seu país. Então, Ibn-Almundim mandou plantar amendoeiras por todo o reino de modo a, quando estas florisser, simulassem o branco da neve. Ficou assim a princesa curada e todos os anos podem observar-se as amendoeiras florirem na primavera algarvia, (*A LENDA MAIS FAMOSA DO ALGARVE*, n.d.).



Figura 29 - Lenda das Amendoeiras em Flor
Fonte: Website www.practiceportuguese.com/

12.2. Lenda de Floripes

Existem algumas versões desta lenda típica de Olhão, no entanto a mais popular é aquela que conta que a personagem, a bela moura Floripes, deambulava todas as noites pela vila, triste e sem destino. Vítima e prisioneira de um encantamento, sonhava que um homem a salvasse e quebrasse o feitiço, (De Portugal, n.d.-b).

Quem o tentasse fazer, teria de atravessar o mar com uma vela acesa; todavia, se a chama apagassem, morreria. Conta-se, até aos dias de hoje, que Floripes levou à morte muitos pescadores, (*Lenda Da Moura Floripes | Tertúlia Algarvia*, n.d.).



Figura 30 - Estátua de Floripes, Olhão
Fonte: Website <https://rumoaonossosul.blogs.sapo.pt/>

12.3. Lenda da Praia da Rocha

Conta a lenda que uma bela sereia namoriscava ao mesmo tempo com um pescador, “filho do mar”, e um lavrador, “filho da serra”. Incapaz de escolher, a Sereia, fez com que a serra ficasse furiosa e, como consequência, fez avançar vários rochedos até ao mar, e este atirou-se contra as rochas todos os dias e noites, zangado. Criaram assim, parte da costa algarvia e a Sereia transformou-se em areia, “recebendo o tributo dos dois eternos gigantes enamorados”, (*VisitAlgarve – Portal De Turismo Do Algarve*, n.d.-e).

13. Funcionalidade, Estética e Tipologias de Bolsas

Passando agora para a parte mais técnica e de pesquisa para a materialização do projeto, segue-se uma explicação sobre o acessório que se pretende explorar.

Como já referido anteriormente, este projeto visa a uma coleção de malas. A ideia é criar algo funcional e nunca, claro, deixando a estética e a criatividade de lado.

Em relação à funcionalidade propõem-se pensar em soluções para o público destinado (locais e/ou visitantes da região). Algumas das ideias são: malas multifuncionais ou malas com compartimentos para objetos específicos.

No campo da estética, pretende-se realizar um design que apele à herança cultural algarvia. Não só em elementos estéticos mas também históricos: os alforjes, mais à frente explicados, fazem parte da cultura e dos costumes tradicionais da região – sendo assim uma tipologia de bolsa pesquisada e a ser explorada (este está referido num tópico à parte). Nunca deixando a contemporaneidade, outras tipologias de malas são aqui também referidas para o possível design; fundir diferentes estéticas e elementos é uma possibilidade.

13.1. Funcionalidade

13.1.1. Multifuncionalidade

No que se entende por “malas multifuncionais”, são malas que, como o nome refere, não apresentam só a função de bolsa de ombro ou mão, dependendo dos casos, mas também são transformáveis em outras tipologias, como mochilas ou até mesmo, malas de viagem. Isto é possível graças a alças removíveis ou ajustáveis, que se usam, removem ou incorporam, dependentemente do pretendido.



Figura 31 - Mala Mochila de Senhora
Fonte: Website www.misako.com/

13.2. Estética

A moda não está completa sem todos os elementos a que ela são associados. E, hoje em dia, os acessórios são de grande importância, nomeadamente as malas, ou bolsas. Desde a década de 40, estes acessórios eram cada vez mais comuns, sendo também algo revolucionário para a época. Pois, embora estes artefactos já existissem de certa forma há milhares de anos, acompanhando a história da humanidade, sendo apenas reconhecidos como meio para transportar objetos e de utilidade, agora adequariam outra funcionalidade, a da estética.

Isto deu-se, em parte, devido ao crescimento de viagens e turismo durante o século 19, consequência da revolução industrial. Por outro lado, no campo da estética, como consequência das ideias do Iluminismo e da democracia que também surgiram na mesma altura, a procura da personalidade individual, influenciou e refletiu-se na moda.

À medida que esta nova tendência se ia globalizando e novas marcas de moda iam surgindo, cada uma abordou o assunto da sua maneira; e, como acontece com outros artigos de vestuário, certas malas e bolsas passaram a ser reconhecidas e associadas à estética de cada marca.

Assim, o artefacto que antes apenas tinha como objetivo a utilização de transporte, passou a ter um sentido de estética e a ser um símbolo de *status* social, (Moda y Accesorios, 2005).

13.2. Tipologias

Neste subcapítulo, pretende-se informar sobre as tipologias de bolsas abordadas na coleção deste projeto.

13.2.1. Mala de Ombro

De longe, das tipologias de malas mais utilizada. Caracteriza-se por ter, usualmente, duas alças, uma em cada um dos lados da bolsa, de um comprimento médio, de forma a quando se use, a mala fique confortavelmente apoiada em um só ombro e debaixo do braço, por cima do quadril, (Sourcing, 2024).



*Figura 32 - Mala, Stella McCartney
Fonte: Website www.quartierlatin.pt/*

“City Bag”

A recentemente e novamente popularizada “City Bag” é um design específico de bolsa que combina a versatilidade, funcionalidade e estética; divulgada para ser de uso em ambiente urbanos, daí o seu nome. A sua popularidade deve-se a isso mesmo, por ser um dos designs de bolsas que é visualmente apelativo e ainda prático, pelo seu espaço integrado. É geralmente confeccionada em couro.



*Figura 33 - Balenciaga City Bag
Fonte: Website <https://pt.etoile-luxuryvintage.com/>*

13.2.3. Mala de Praia

Malas intemporais, com desenhos espaçosos, de modo a conseguir agregar todos os objetos necessários para a sua utilidade. São concebidas de forma a terem um estrutura resistente.



Figura 34 - Mala de Praia
Fonte: Website <https://mo-online.com/>

13.2.5. Mochila

A mochila é um tipo de bolsa conhecida pela sua versatilidade e utilidade. Usadas para diferentes finalidades, como caminhadas, viagens ou transporte de material para a escola ou trabalho. Os primeiros registos deste acessório data cerca do ano de 3000 antes de Cristo.

Hoje em dia são usadas no quotidiano, regularmente; e, progressivamente, se vão adaptando às novas necessidades – cabos de carregamento USB integrados, designs anti-roubo, para objetos específicos como computadores portáteis.



Figura 35 - Ruffin Mochila de lona vintage
Fonte: Website Amazon - <https://shorturl.at/uTu8Q>

14. O Alforge

O alforge é um tipo de sacola grande, dividida em dois compartimentos, cada uma com a sua respetiva abertura. Era muito comum ser usado em atividades como a agricultura ou agronomia, em tempos mais antigos; daí haverem versões para serem usados por pessoas e outras para sela de animais, geralmente burros. Transporte de objetos era a sua principal utilidade, para as necessidades pretendidas.

Do norte a sul do país existem diferentes tipos, no Algarve eram geralmente concebidos através da tecelagem do linho e da lã. Estas peças “ajudam a contar a história cultural e social do Algarve”. No início de 2020, a Câmara Municipal de Castro Marim tentou promover e recuperar a utilização do alforge. (Sourcing, 2024)

Hoje em dia, é utilizado por ciclistas e motociclistas, com um modelo diferente dos alforges para cavaleiros, como é claro.

Como muitos dos termos do idioma português, a palavra alforge deriva do árabe *al-khurj*, que significa saco ou sacola de viagem, (Infopédia, 2025).



Figura 36 — “E se o alforge voltasse a estar na moda?”
Fonte: Website <https://bomdia.eu/e-se-o-alforge-voltasse-a-estar-na-moda/>



Figura 37 - Alforge
Fonte: pinterest.com/



Figura 38 – Herança Familiar, Mini Alforge para Criança
Fonte: Fotografia da Autora

15. Sustentabilidade

A sustentabilidade é um dos pontos da realização do presente trabalho. O conceito de sustentabilidade é a capacidade de satisfazer as necessidades do ser humano sem comprometer o ecossistema bem como das futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades. É a tentativa de alcançar o equilíbrio do bem-estar que necessitamos para viver, usando os recursos naturais da Terra sem os gastarmos e respeitando a mesma, (*Sustentabilidade - BCSD Portugal*. (n.d.). BCSD Portugal).

Esta é uma ideia que se tem vindo a desenvolver desde o passado século e divide-se em questões ambientais, sociais, económicas e energéticas. Respetivamente, refere-se ao rápido esgotamento dos recursos naturais do Planeta, nomeadamente dos ecossistemas e da biosfera; os desequilíbrios sociais e de pobreza em todo o mundo e o desequilíbrio da economia e aos custos energéticos também serem cada vez mais escassos.

Hoje em dia, é um dos primeiros aspetos a considerar na criação de uma nova empresa uma vez que se trata de uma exigência cada vez mais crescente da parte dos clientes, colaboradores e investidores. Isto também gera uma certa competitividade entre as mesmas, quando competindo no mesmo mercado.

15.1. Sustentabilidade na Moda

A indústria da moda é conhecida por ser a segunda mais poluente do mundo, apenas seguindo a indústria petrolífera. As fibras sintéticas, como poliéster ou poliamida, provêm da indústria mais poluente, a petrolífera, estando assim as duas interligadas. Outras fibras artificiais, como é o caso da viscose, são responsáveis pela desflorestação de 70 milhões de árvores anualmente. Até o próprio algodão, ao contrário daquilo que se pensa por provir da natureza, é das fibras mais poluentes, visto que para a sua produção são usadas substâncias tóxicas e que precisa de milhares de litros de água para a sua confeção. (*Indústria que mais polui* (n.d.). *BBC News Brasil*.)

Grande parte deste problema também se deve à cultura do consumismo, em que as pessoas querem sempre mais e estão sempre a comprar produtos novos. E, como é fácil, devido às produções *fast fashion* e o preço dos artigos ser acessível, torna-se num ciclo sem fim. A isto, juntam-se também as grandes emissões de CO₂ e o gasto de tecido e sobras que não são aproveitadas.

Por isto, a sustentabilidade já não é apenas uma tendência neste mercado, mas sim uma obrigação e um dos primeiros aspetos a considerar na criação de uma

empresa. É a abordagem ética e responsável que visa a reduzir os impactos negativos que a indústria tem no ambiente e na sociedade.

Este cuidado tem de vir desde o momento da ideia pensada, trasparecendo-a para o design do produto para posteriormente ser fabricado e distribuído eticamente. Tem de se ter em conta, principalmente, as matérias-primas e o ciclo de vida completo do produto. Tal também terá de partir do princípio do próprio consumidor. (*Moda sustentável Equipe Totvs. (2024, May 20).*)

Práticas como o upcycling e a compra de artigos em segunda mão são cada vez mais crescentes e comuns. Tal como se tem cada vez mais apostado na ética de transparência criativa e de produção, de forma a assegurar e confirmar tanto os produtos vêm de uma origem sustentável como que os trabalhadores possuam de condições adequadas para exercer o seu trabalho – e não sejam explorados como acontece na indústria *fast fashion*. Outras práticas sustentáveis são a produção *slow fashion* e *vegan* (em alguns casos), por exemplo.

15.1.2. Sustentabilidade em Malas e nos seus Materiais

Como os acessórios são um campo da indústria da moda, também se tem atualmente mais cuidado na produção dos mesmos. O motivo e os objetivos são os mesmos, por isso, no que toca à sua produção, as práticas não mudam, a não ser é claro dependendo dos casos, os materiais utilizados.

Nas malas isso acontece escolhendo os materiais adequados. Hoje, já existem muitas fibras que são perfeitamente ajustadas à produção destes acessórios: recicladas ou naturais – as chamadas bio-leathers, podendo estas ser de bambu, banana, ananás linho, cânhamo, entre muitas outras

16. Público Alvo

Esta coleção de malas seria destinada essencialmente, como já previamente mencionado, tanto para locais como visitantes da região. Pessoas que procuram pela verdadeira essência da tradição e da cultura e autenticidade do local ou, no caso dos residentes, que querem ver e dar apoio a algo que os represente. É mais direcionado para uma faixa etária entre 20 a 40 anos e indivíduos que frequentam a praia e façam caminhadas.

Acima de tudo, consumidores conscientes, éticos e preocupados com a sustentabilidade, que tenham gosto pela arte e cultura. Seguramente, que se integrem a partir de classe média-alta, uma vez que se trata de um produto de design autoral, sustentável e artesanal.



Figura 39 – Algarve, turismo
Fonte: Website www.barlavento.pt/

17. Marcas Concorrentes

Neste capítulo, estão referidas marcas que dão valor à tradição e trabalham com materiais sustentáveis e técnicas artesanais.

17.1. Carui

Criada por Maria João Barbosa e Elena Tourón, é uma marca de acessórios, essencialmente de malas; mas também produz bandoletes e turbantes. “Inspiradas num design arquitetónico, intemporal e funcional”, estas malas são feitas em Portugal por artesãos e o material usado na produção são bio-leather (reaproveitamento de desperdícios da indústria de criação de gado alimentar), deadstock e sobras de produções de origem sempre portuguesa. As malas Carui são também um símbolo da versatilidade de hoje em dia e têm o intuito de passarem de geração em geração, (Real, 2021). As malas possuem preços que variam entre os 150 e 270 euros.



Figura 40 — Carui, a nova marca portuguesa de acessórios
Fonte: Website www.revistarua.pt/

17.2. Victoria Handmade

Esta é uma marca que celebra a cestaria de junco bem como a tradição da família da criadora, Esperança. Desde cedo que aprendeu com o seu pai a tecer cestas, tradição já vinda da sua avó, Vitória Brites. As cestas da família era mem tempos as melhores da sua aldeia, perto de Alcobaça. Agora, mantém viva a tradição conjugando-a com a contemporaneidade, contando com uma produção sempre artesanal e de origem 100% natural. As malas possuem preços que variam entre os 179 e 299 euros.



Figura 41 - Mala Hope Urban, Natural
Fonte: Website www.azinheiraluz.pt/

17.3. More is Better

Já bastante relevante no mundo da moda português, Ana Freitas criou este negócio a partir do seu hobby, sempre com o objetivo de criar designs únicos e de qualidade mas de preços relativamente acessíveis. Direcionadas para um público maioritariamente feminino, moderno e cosmopolitano, a marca conta com várias gamas dos produtos, desde malas maiores de ombro e a tiracola a carteiras de mão. Os seus preços que variam entre os 35 e 275 euros.



Figura 42 - Fall 2024 Collection
Fonte: Website <https://moreisbetter.pt/>

18. Fornecedores

Os fornecedores selecionados para o projeto são apresentados seguidamente. A seleção assentou em critérios de sustentabilidade, quer do ponto de vista da matéria prima quer da proximidade, icentivando assim a economia local.

18.1. Alfarroba.Tex

A alfarroba, um fruto essencial e especialmente algarvio, deu origem a um novo conceito de um tecido 100% natural, sustentável e português. Uma alternativa às fibras sintéticas e que recria o couro, criado por Mónica Gonçalves, designer de moda. Tal como a cortiça, Portugal também é o maior produtor de alfarroba do mundo e até então a alfarroba só tinha sido utilizada para fins de alimentação. (*O Inovador Têxtil De Alfarroba Que Foi Criado Por Uma Designer Portuguesa*, n.d.)

“O consumo de energia é quase nulo e a quantidade de água utilizada é muito baixa”, o que defende a sustentabilidade do produto e o fruto é utilizado na sua totalidade. O tecido de produção artesanal é caracterizado como um couro resistente, de cor acastanhada e com um aroma agradável, elástico, suave e maleável. Apresenta aplicações tanto na área da moda – malas, calçado, casacos – , na arquitetura – como isolante – , e no design de interiores – na decoração de sofás, candeeiros e até mesmo base de pratos. É também um produto relativamente acessível para a sua inovação, uma peça de 50 por 70 centímetros, custa 20 euros, (*Alfarroba.Tex: têxtil 100% natural, 100% português, n.d*).

Com este projeto bem como outros por si criados como o couro de casca de banana e o fio de cortiça para substituir a lã, Mónica Gonçalves já recebeu vários prémios nacionais e internacionais.

Este é o principal material da coleção, uma vez que é uma boa representação do mercado algarvio e uma colaboração para levar mais longe o mesmo. No entanto, não irá ser o único tecido utilizado, de forma a que a coleção tenha um maior espectro de cores de forma a representar bem o Algarve. A este vão-se juntar outras fibras ecológicas, para complementar o trabalho.



Figura 43 — Mónica Gonçalves é a fundadora da marca Alfarroba.Tex
Fonte: Website <https://jornal-t.pt/>

18.2. Loulé Criativo – Casa da Empreita

Já mencionado anteriormente, Loulé Criativo é uma associação que aposta na valorização e identidade do mesmo local e que apoia a atividade de artesãos e profissionais do setor criativo da zona.

Inserido nesse projeto está a Casa da Empreita onde, como o nome indica, se produz e cria a arte da empreita de palma. O que, há um século existia por todo o Algarve, hoje pode-se ainda ter acesso. Aqui trabalha um grupo de artesãos que produz e comercializa o produto, criando uma enorme variedade de produtos: sacos capachos, alcofas enytre outras peças, ou com um tom mais tradicional ou com um design mais inovador, (*Criativo, L. (n.d.). Loulé Criativo. Loulecriativo.pt.*). A este fornecedor, requiere-se a empreita de palma, em tiras trançadas.



Figura 44 - Casa da Empreita, Loulé
Fonte: Website <https://loulecriativo.pt/>

18.3. Bio Leather

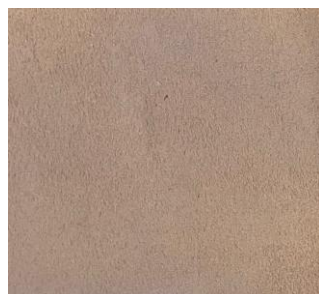
Empresa, também ela portuguesa, nascida em 2011 com o objetivo de apenas vender peles biológicas. Embora, já não seja o seu único método de trabalho, uma vez que a procura desses produtos não era tão forte como o desejado, e tenham alargado a sua produção de modo a ser mais geral, têm em conta sempre a ética e a sustentabilidade que tentam alcançar.

O projeto conta atualmente com seis especialistas no campo das peles. Os seus materiais provêm 80% da Europa e apenas 20% do resto do mundo. São todos eles de origem 100% vegetal e excluem produtos químicos no tratamento da produção biológica dos mesmos. Estes não representam a totalidade da sua reprodução, uma vez que a procura não é a esperada mas todos podem ser certamente produzidos da maneira biológica. No caso dos produtos serem trabalhados com peles animais, não vêm de animais abatidos para o propósito. (*Bioleather. (2018). Bioleather - Especialistas Em Pele E Couro.*)

A esta empresa, requisitaram-se do seu catálogo o resto dos materiais para a produção da coleção dos acessórios. Estes foram: o Croute de Camurça, em azul escuro, tom cru e castanho claro; e o Viking em tom de azul claro. Os preços variam entre os nove e os onze euros por metro.



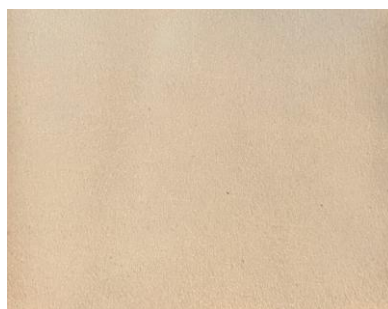
*Figura 45 - Tecido Viking azul claro
Fonte: Fotografia da Autora*



*Figura 46 - Tecido Coutre de Camurça Castanho Claro
Fonte: Fotografia da Autora*



*Figura 47 - Tecido Coutre de Camurça Azul Marinho
Fonte: Fotografia da Autora*



*Figura 48 - Tecido Coutre de Camurça Cru
Fonte: Fotografia da Autora*

18.4. Realfio

(“Realfio,” 2024)

Realfio é uma marca portuguesa com mais de 40 anos de atividade especializada em linhas de costura de alta-qualidade adaptadas a várias finalidades; tanto para vestuário como para têxteis-lar exterior e até atividade marítima. A empresa também oferece soluções inovadoras e sustentáveis feitas através de materiais reciclados e orgânicos.

Nesta coleção são usadas as linhas de coser desta marca, cujos preços rodeiam os três euros.

18.5. YKK Portugal

Empresa portuguesa, do Carregado, fundada em 1981 e com atividade de produção, igualmente, desde 1983 que produz fechos de vários tipos, cores e medidas direcionados às mais diversas aplicações. Insere-se no Grupo YKK, originalmente japonesa, que é o maior produtor de fechos a nível mundial, desde 1934, e é, atualmente, uma referência no mundo da moda

Seguem a política de qualidade com rigor e possuem uma gama de produtos denominados de *Eco-Friendly*, ou seja, mais ecológicos. Estes fechos variam entre os dois e os treze euros, (*Quem Somos | YKK, 2025*). Também possuem produtos como fivelas de ajuste e botões metálicos.



Figura 49 - YKK Portugal
Fonte: Website <https://ykk.pt/>

18.6. Coser Ideias

Coser Ideias é, na sua raiz, um atelier criativo que proporciona cursos e workshops relacionados com a arte da costura. Posteriormente, vendem os produtos que produzem online.

Ao encomendar, para a coleção, a esta marca – no caso, a manta acrílica sustentável (1,25€) – tenciona-se cooperar e estabelecer relação com, também, mais criadores, promovendo assim a entreaajuda.

19. Painéis de Desenvolvimento

Os painéis foram construídos com base na pesquisa efetuada e apresentam-se a seguir. Todos de elaboração própria com as referidas imagens.

19.1. Painel Inspiração 1



Figura 50 - Moodboard 1

19.2. Moodboard Inspiração Final



Figura 51 - Moodboard Final

19.3. Público Alvo



Figura 52 - Painel Público Alvo

19.4. Marcas Concorrentes



Figura 53 - Painel de Marcas Concorrentes

19.5. Tipologias de Malas



Figura 54 - Painel de Tipologias de Malas/Bolsas

19.6. Materiais



Figura 55 - Painel de Materiais

19.7. Pontos de Venda



Figura 56 - Painel de Pontos de Venda e Distribuição

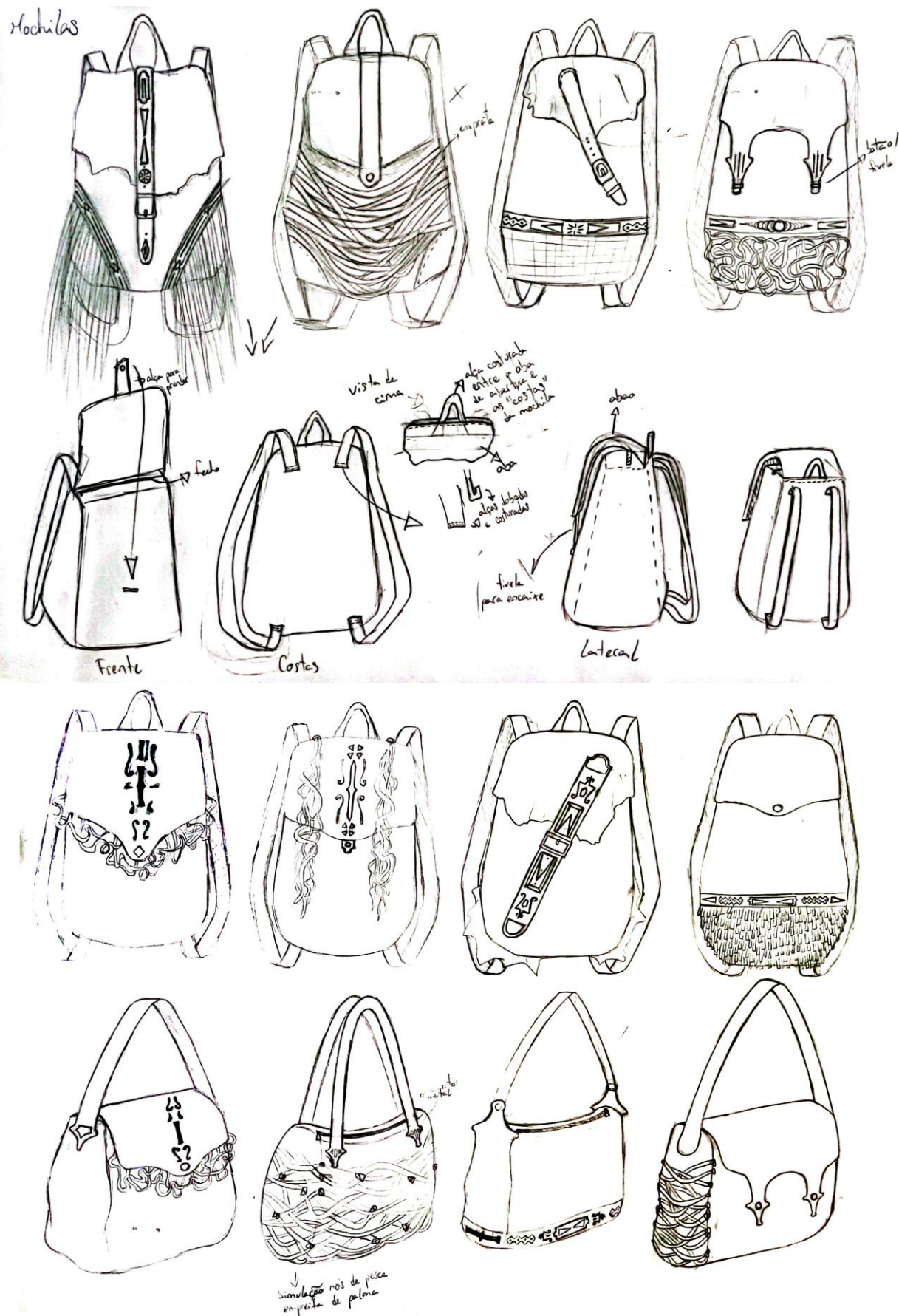


Figura 58 - Esboços Mochilas



Figura 61 - Esboços 10 Finais

21. Desenvolvimento / Experimentações

Para verificar a possibilidade de confecção de alguns dos elementos das peças da coleção, como é o caso dos padrões e da empreita de palma, efetuaram-se algumas experimentações.

Os padrões dos elementos desenhados nas malas e mochilas são optidos através da costura de um tecido – cortado com as formas pretendidas – sobre o outro ou simplesmente por pesponto com os desenhos pretendidos, como mostra a figura.



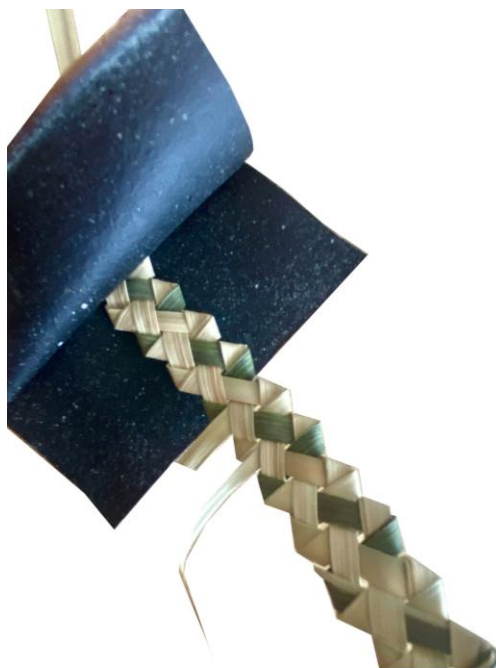
Figura 62 - Padrões através de pesponto
Fonte: Elaboração Própria

No entanto, apesar de não terem sido selecionadas, também se efetuaram outras experimentações, como foi o caso da serigrafia com tinta de tecido.



Figura 63 – Experimentação de Serigrafia
Fonte: Elaboração Própria

Por outro lado, foi também concretizada uma experimentação de confecção do tecido com um trança em empreita de palma para verificar a viabilidade e possibilidade do mesmo para se aplicar na coleção.



*Figura 64 - Costura de Tecido com trança de empreita de palma
Fonte: Elaboração Própria*

22. Line Up

Depois de todo o desenvolvimento feito, tomaram-se por finais estas 10 peças. Entre elas encontram-se duas malas de ombro, duas mochilas, uma mala com funcionalidade também de mochila, duas malas de praia e três malas em formato de alforje. As peças encontram-se, seguidamente, ilustradas:



Figura 65 - Line Up Coleção
Fonte: Elaboração Própria

23. Ilustração

Seguidamente, está ilustrada a coleção juntamente com silhuetas para dar a noção de qual o tamanho cada bolsa apresenta.



Figura 66 - Ilustração em Croqui
Fonte: Elaboração Própria

Base - es.pinterest.com/pin/1829656093752379/

24. Fichas Técnicas

Neste capítulo, inserem-se todas as informações técnicas sobre cada produto da coleção.

UMA HERANÇA CULTURAL FICHA TÉCNICA

MODELO: Mala de Ombro 01
ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
REFERÊNCIA: MO_01_hc26
DESIGNER: Eduarda Guerreiro
DATA: 13/06/25

TECIDOS:



REF: -----
NOME: Alfaro.Tex
COMPOSIÇÃO: 100% fibra alfarroba
COR: Castanho Arrochado /Tons de vermelho
LARGURA: 90 x 70 cm
FORNECEDOR: Alfaro.Tex



REF: P73923498V
NOME: Pele "Viking"
COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais
COR: Azul Claro
LARGURA: 145 cm
FORNECEDOR: Biolather



REF: FR83023
NOME: Forro
COMPOSIÇÃO: 100% PET reciclagem
COR: Preto
LARGURA: 150 cm
FORNECEDOR: ilovetecidos

AVIAMENTOS:



REF: 4745778
TIPO/COR/MAT: Fecho/Metalico/Metal
DIMENSÃO: 15 cm
FORNECEDOR: YKK Portugal



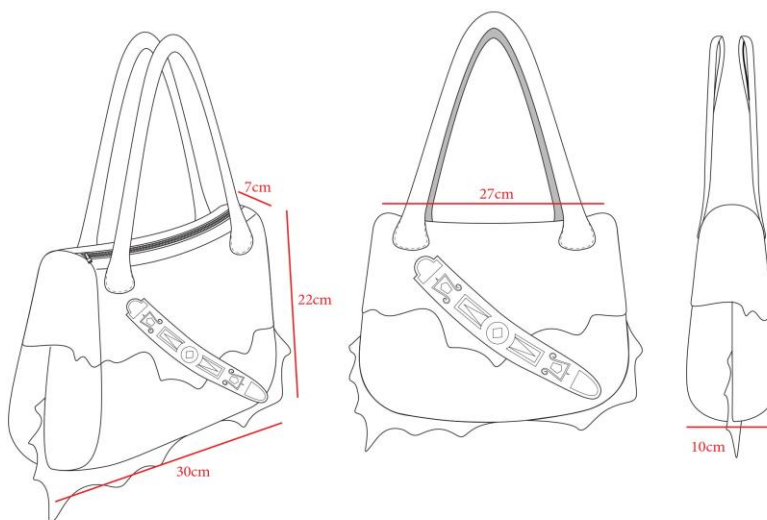
REF: FA93710
TIPO/COR/MAT: Fio/Arocheado/Algodão 100% Orgânico
FORNECEDOR: Realio



REF: FC93623
TIPO/COR/MAT: Fio/Cru/Algodão 100% Orgânico
FORNECEDOR: Realio



REF: MA7032
TIPO/COR/MAT: Manta Acrilica/Branco/Poliéster Reciclado
FORNECEDOR: Coser Ideias



DESCRIÇÃO:

Mala de Ombro, estilo "City Bag".
Efeitos de folhos, simbolizando as ondas do mar.
Abertura com fecho, na vista de cima.
Fita decorativa, com efeitos desenhados, feitos com o tecido de pele cortado e costurado. A fita é presa ao tecido uma vez que é meramente decorativa.

UMA HERANÇA CULTURAL FICHA TÉCNICA PADRÃO

MODELO: Mala de Ombro 01
ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
REFERÊNCIA: MO_01_hc26
DESIGNER: Eduarda Guerreiro
DATA: 13/06/25

PANTONE:



PANTONE®
PMS 290 C
#69D9EB



DESCRIÇÃO:

Desenhos que remetem à platibandas algarvias.

UMA HERANÇA CULTURAL
FICHA TÉCNICA

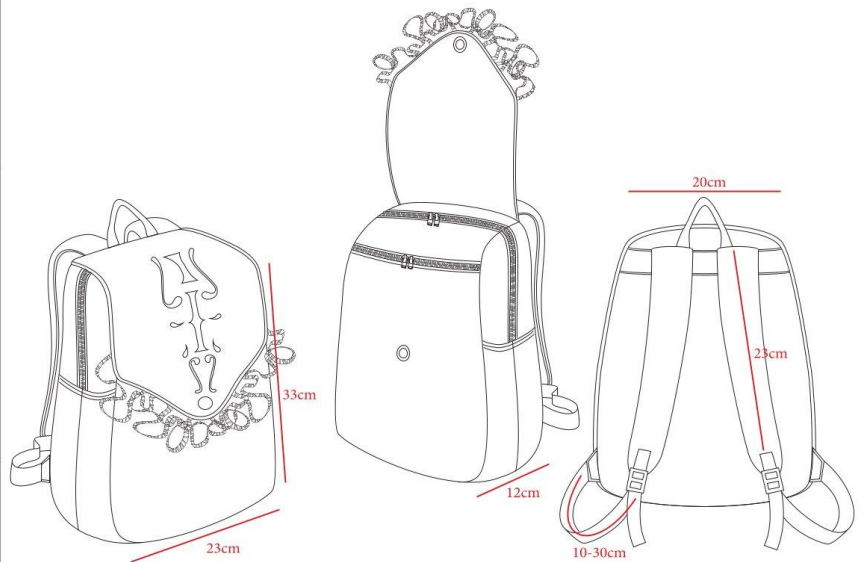
MODELO: Mochila 01
 ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
 REFERÊNCIA: BP_01_hc26
 DESIGNER: Eduarda Guerreiro
 DATA: 13/06/25

TECIDOS:

	REF: C34793589C NOME: Couro Camurça COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais COR: Tom Castanho LARGURA: 145 cm FORNECEDOR: Bioleather
	REF: P73923498V NOME: Pele "Viking" COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais COR: Azul Claro LARGURA: 145 cm FORNECEDOR: Bioleather
	REF: FR83023 NOME: Forro COMPOSIÇÃO: 100% PET reciclagem COR: Preto LARGURA: 150 cm FORNECEDOR: ilovetecidos

AVIAMENTOS:

	REF: ----- TIPO/COR/MAT: Empreita de Palma FORNECEDOR: Casa da Empreita, Loulé
	REF: 4745778 TIPO/COR/MAT: Fecho/Metálico/Metal DIMENSÃO: 15 cm FORNECEDOR: YKK Portugal
	REF: 99_100353_200 TIPO/COR/MAT: Botão Magnético/Metálico/Metal FORNECEDOR: YKK Portugal
	REF: FC93623 TIPO/COR/MAT: Fio/Cru/Algodão 100% Orgânico FORNECEDOR: Realfo
	REF: F1947204 TIPO/COR/MAT: Fita/Azul Claro/ 100% Algodão FORNECEDOR: Loja Tecidos.com
	REF: FC93623 TIPO/COR/MAT: Fivela de Ajuste/Metálico/Metal FORNECEDOR: YKK Portugal
	REF: FC926103 TIPO/COR/MAT: Fio/Azul Claro/Algodão 100% Orgânico FORNECEDOR: Realfo



DESCRIÇÃO:

Mochila feita em pele de camurça e efeitos em empreita de palma e elementos desenhados, com o tecido de pele, costurado.
 Dois compartimentos, abertos com fechos de correr e uma aba apertada a botão magnético.
 Alças com ajuste de fivela.

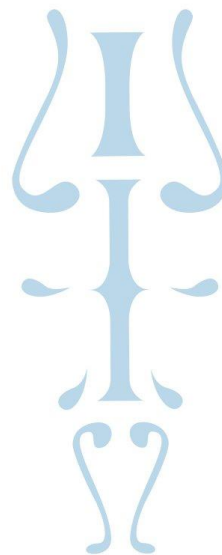
UMA HERANÇA CULTURAL
FICHA TÉCNICA PADRÃO

MODELO: Mala de Ombro 01
 ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
 REFERÊNCIA: MO_01_hc26
 DESIGNER: Eduarda Guerreiro
 DATA: 13/06/25

PANTONE:



PANTONE®
 PMS 296 C
 #B9D9EB



DESCRIÇÃO:

Desenhos que remetem à platibandas e chaminés algarvias.

UMA HERANÇA CULTURAL

FICHA TÉCNICA

MODELO: Mala de Praia 01
ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
REFERÊNCIA: BB_01_hc26
DESIGNER: Eduarda Guerreiro
DATA: 13/06/25

TECIDOS:



REF: P73923498V
NOME: Pele "Viking"
COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais
COR: Azul Claro
LARGURA: 145 cm
FORNECEDOR: Bioleather



REF: C926178C
NOME: Coute Camurça
COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais
COR: Tom Cru
LARGURA: 145 cm
FORNECEDOR: Bioleather



REF: FR83023
NOME: Forro
COMPOSIÇÃO: 100% PET reciclagem
COR: Preto
LARGURA: 150 cm
FORNECEDOR: ilovetecidos

AVIAMENTOS:



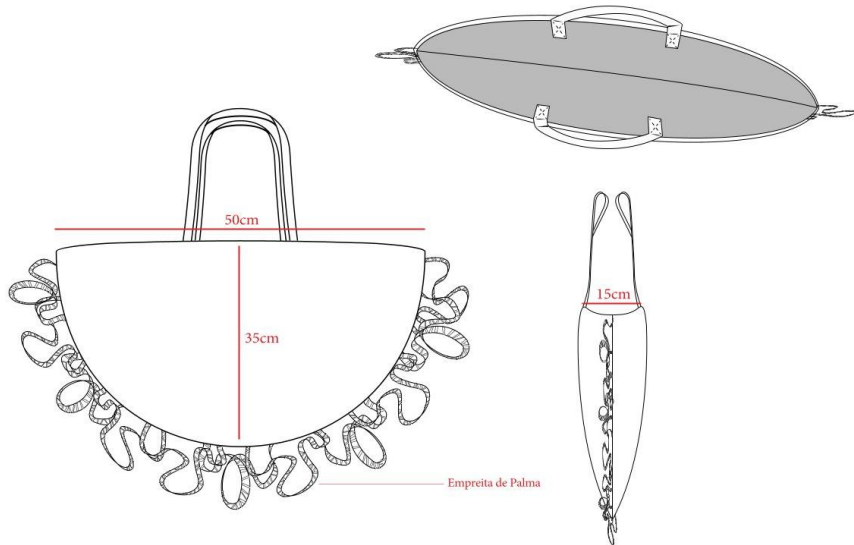
REF: -----
TIPO/COR/MAT.: Empreita de Palma
FORNECEDOR: Casa da Empreita, Loulé



REF: FCR926103
TIPO/COR/MAT.: Fio/Azul Claro/Algodão 100% Orgânico
FORNECEDOR: Real fio



REF: FC93623
TIPO/COR/MAT.: Fio/Cru/Algodão 100% Orgânico
FORNECEDOR: Real fio



DESCRIÇÃO:

Mala de praia em forma de meia lua, em pele "Viking", e que possui nas bordas efeito feito em empreita de palma.

É aberta, não possui fecho.

Alça feita com a pele de camurça

UMA HERANÇA CULTURAL
FICHA TÉCNICA

MODELO: Alforge - Mala
ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
REFERÊNCIA: AL_M_01_hc26
DESIGNER: Eduarda Guerreiro
DATA: 13/06/25

TECIDOS:



REF: -----
NOME: Alfarroba.Tex
COMPOSIÇÃO: 100% fibra alfarroba
COR: Castanho Atroxeadado /Tons de vermelho
LARGURA: 50 x 70 cm
FORNECEDOR: Alfarroba.Tex



REF: FR83023
NOME: Forno
COMPOSIÇÃO: 100% PET reciclagem
COR: Preto
LARGURA: 150 cm
FORNECEDOR: ilovetecidos

AVIAMENTOS:



REF: -----
TIPO/COR/MAT: Empreita de Palma
FORNECEDOR: Casa da Empreita, Loulé



REF: 4745778
TIPO/COR/MAT: Fecho/Metalico/Metal
DIMENSÃO: 15 cm
FORNECEDOR: YKK Portugal



REF: 99_100353_200
TIPO/COR/MAT: Botão Magnético/Metalico/Metal
FORNECEDOR: YKK Portugal



REF: 99_100353_200
TIPO/COR/MAT: Botões Pressão/Metalico/Metal
FORNECEDOR: YKK Portugal



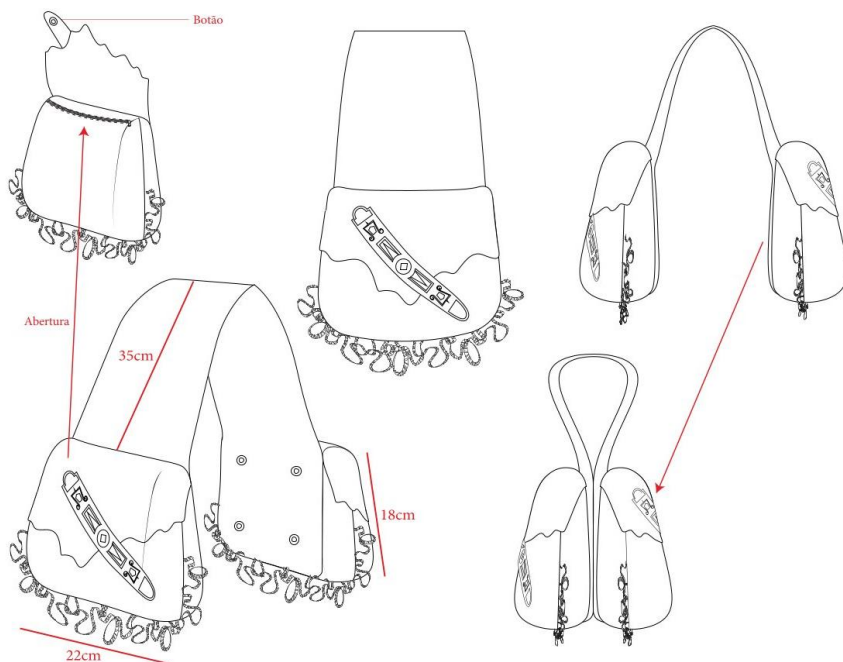
REF: FA93710
TIPO/COR/MAT: Fio/Atroxeadado/Algodão 100% Orgânico
FORNECEDOR: Realfilo



REF: FCR932695
TIPO/COR/MAT: Fio/Amarelo/Algodão 100% Orgânico
FORNECEDOR: Realfilo



REF: MA7032
TIPO/COR/MAT: Manta Acrilica/Branco/Poliéster Reciclado
FORNECEDOR: Coser Ideias



DESCRIÇÃO:

Mala-Alforge, com dois compartimentos em cada lado, abertos com fechos de correr, que estão por detrás de uma aba que é aberta com uma fita que é encaixada por um botão magnético.

Os dois compartimentos estão juntos por uma alça larga e podem ser presos um ao outro por botões de pressão.

A fita tem elementos decorativos feitos a linha costurada.

UMA HERANÇA CULTURAL
FICHA TÉCNICA PADRÃO

MODELO: Mala de Ombro 01
ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
REFERÊNCIA: MO_01_hc26
DESIGNER: Eduarda Guerreiro
DATA: 13/06/25

PANTONE:



PANTONE Midwest Metallized 16-0750 TICA



DESCRIÇÃO:

Desenhos que remetem à platibandas algarvias.

UMA HERANÇA CULTURAL
FICHA TÉCNICA

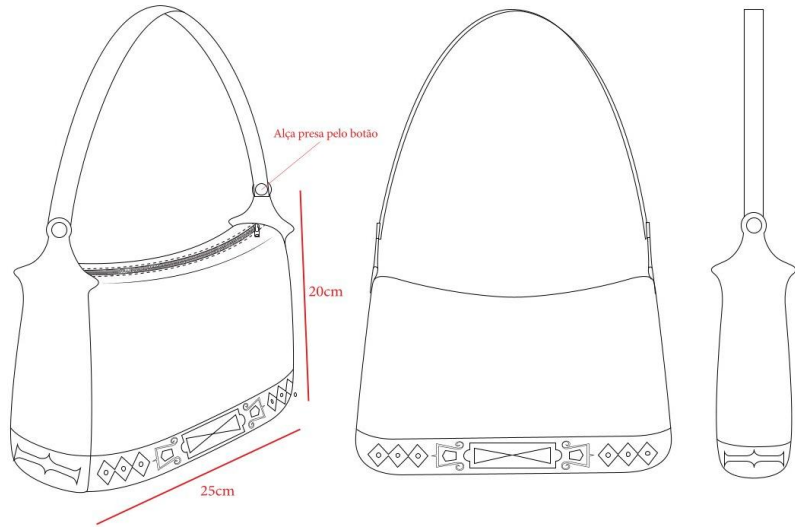
MODELO: Mala de Ombro 02
ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
REFERÊNCIA: MO_01_hc26
DESIGNER: Eduarda Guerreiro
DATA: 13/06/25

TECIDOS:

	REF: C926178C NOME: Coure Camurça COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais COR: Tom Cru LARGURA: 145 cm FORNECEDOR: Bi Leather
	REF: C73592376C NOME: Coure Camurça COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais COR: Azul Marinho LARGURA: 145 cm FORNECEDOR: Bi Leather
	REF: P73923498V NOME: Pele "Viking" COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais COR: Azul Claro LARGURA: 145 cm FORNECEDOR: Bi Leather
	REF: FR83023 NOME: Forro COMPOSIÇÃO: 100% PET reciclagem COR: Preto LARGURA: 150 cm FORNECEDOR: ilovetecidos

AVIAMENTOS:

	REF: 4745778 TIPO/COR/MAT: Fecho/Metalico/Metal DIMENSÃO: 15 cm FORNECEDOR: YKK Portugal
	REF: 99_100353_200 TIPO/COR/MAT: Botão Pressão/Metalico/Metal FORNECEDOR: YKK Portugal
	REF: FC93623 TIPO/COR/MAT: Fio/Cau/Algodão 100% Orgânico FORNECEDOR: Realfo
	REF: FA93710 TIPO/COR/MAT: Fio/ Arrozado/Algodão 100% Orgânico FORNECEDOR: Realfo
	REF: FC8926103 TIPO/COR/MAT: Fio/Cau/Algodão 100% Orgânico FORNECEDOR: Realfo
	REF: BA187 TIPO/COR/MAT: Entretela/Branca/Algodão Reciclado FORNECEDOR: Costur Art



DESCRIÇÃO:

Mala de ombro com uma alça, em coure de camurça em tom cru.
Laterais apresentam o efeito de chaminés algarvias.
Em baixo apresenta efeitos desenhados, concebidos com o tecido de pele colado.
Abertura de fecho corrido.

UMA HERANÇA CULTURAL
FICHA TÉCNICA PADRÃO

MODELO: Mala de Ombro 01
ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
REFERÊNCIA: MO_01_hc26
DESIGNER: Eduarda Guerreiro
DATA: 13/06/25

PANTONE:



PANTONE®
PMS 280 C
#B9D9EB



DESCRIÇÃO:

Desenhos que remetem à platibandas algarvias.

UMA HERANÇA CULTURAL

FICHA TÉCNICA

MODELO: Mala - Mochila
ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
REFERÊNCIA: AL_M_03_hc26
DESIGNER: Eduarda Guerreiro
DATA: 13/06/25

TECIDOS:

REF: C34793589C
 NOME: Croute Camurça
 COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais
 COR: Tom Castanho
 LARGURA: 145 cm
 FORNECEDOR: Bioleather

REF: P73923498V
 NOME: Pele "Viking"
 COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais
 COR: Azul Claro
 LARGURA: 145 cm
 FORNECEDOR: Bioleather

REF: FR83023
 NOME: Fozro
 COMPOSIÇÃO: 100% PET reciclagem
 COR: Preto
 LARGURA: 150 cm
 FORNECEDOR: ilovetecidos

AVIAMENTOS:

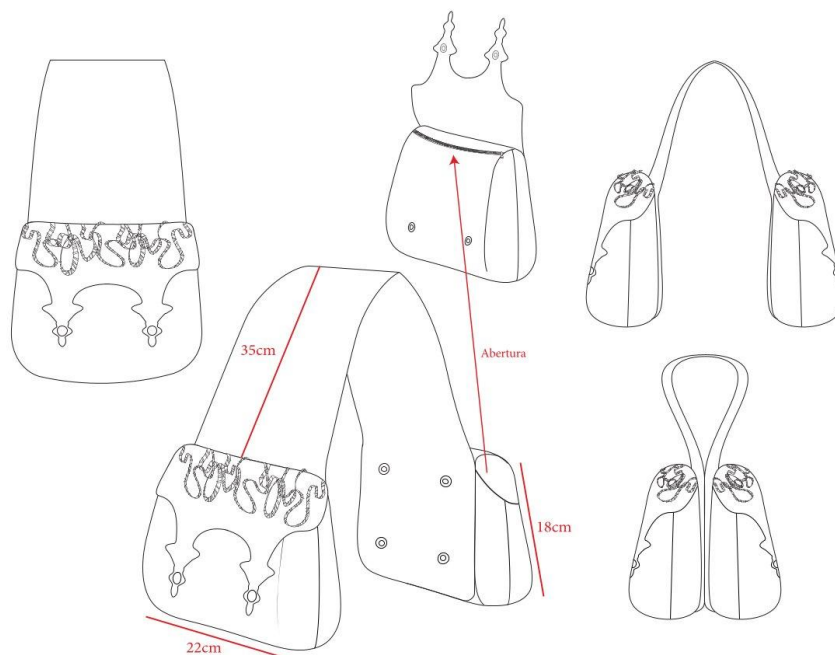
REF: -----
 TIPO/COR/MAT: Empreita de Palma
 FORNECEDOR: Casa da Empreita, Loulé

REF: 4745778
 TIPO/COR/MAT: Fecho/Metálico/Metal
 DIMENSÃO: 15 cm
 FORNECEDOR: YKK Portugal

REF: 99_100353_200
 TIPO/COR/MAT: Botão Magnético/Metálico/Metal
 FORNECEDOR: YKK Portugal

REF: FC93623
 TIPO/COR/MAT: Fio/Castanho/Algodão 100% Orgânico
 FORNECEDOR: Realção

REF: 99_100353_200
 TIPO/COR/MAT: Botão de Pressão/Metálico/Metal
 FORNECEDOR: YKK Portugal



DESCRIÇÃO:

Mala-Alforge, com dois compartimentos em cada lado, abertos com fechos de correr, que estão por detrás de uma aba que é aberta pelas "alças" em forma da chaminé, por botões magnético. Apresenta efeitos em empreita de palma.

Os dois compartimentos estão juntos por uma alça larga e podem ser presos um ao outro por botões de pressão.

UMA HERANÇA CULTURAL FICHA TÉCNICA

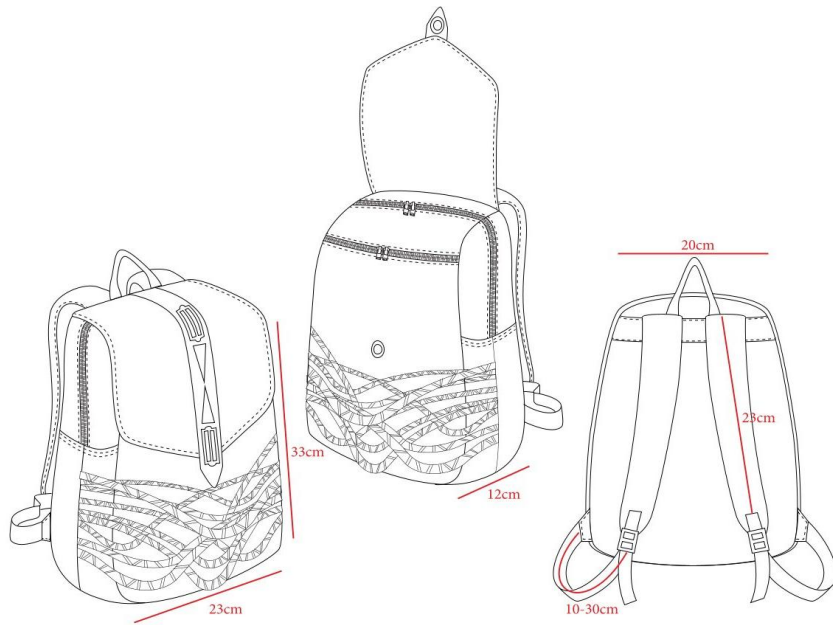
MODELO: Mala - Mochila
 ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
 REFERÊNCIA: BP_02_hc26
 DESIGNER: Eduarda Guerreiro
 DATA: 13/06/25

TECIDOS:

	REF: C926178C NOME: Couro Camurça COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais COR: Tom Curo LARGURA: 145 cm FORNECEDOR: Bioleather
	REF: C73592376C NOME: Couro Camurça COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais COR: Anil Marinho LARGURA: 145 cm FORNECEDOR: Bioleather
	REF: P73923498V NOME: Pêlo "Viking" COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais COR: Anil Claro LARGURA: 145 cm FORNECEDOR: Bioleather
	REF: F883023 NOME: Furo COMPOSIÇÃO: 100% PET reciclagem COR: Furo LARGURA: 150 cm FORNECEDOR: ilovetecidos

AVIAMENTOS:

	REF: TIPO/COR/MAT: Empreita de Palma FORNECEDOR: Casa da Empreita, Loulé
	REF: 4745778 TIPO/COR/MAT: Fecho/Metalico/Metal DIMENSÃO: 15 cm FORNECEDOR: YKK Portugal
	REF: 99_100353_200 TIPO/COR/MAT: Botões de Pressão/Metalico/Metal FORNECEDOR: YKK Portugal
	REF: FC93623 TIPO/COR/MAT: Fio/Cru/Algodão 100% Orgânico FORNECEDOR: Realfo
	REF: FA93710 TIPO/COR/MAT: Fio/ Arroxeador/Algodão 100% Orgânico FORNECEDOR: Realfo
	REF: FC8926103 TIPO/COR/MAT: Fio/Anil Claro/Algodão 100% Orgânico FORNECEDOR: Realfo
	REF: FC8932695 TIPO/COR/MAT: Fio/Amarelo/Algodão 100% Orgânico FORNECEDOR: Realfo
	REF: FT947204 TIPO/COR/MAT: Fita/Anil Claro/ 100% Algodão FORNECEDOR: Loja Tecidos.com
	REF: FC93623 TIPO/COR/MAT: Fivela de Ajuste/Metalico/Metal FORNECEDOR: YKK Portugal



DESCRIÇÃO:

Mochila feita em pele de camurça e "Viking" e efeitos em empreita de palma e Desenhos decorativos feitos a linha costurada, na fita que prende a aba da mochila..

Dois compartimentos, abertos com fechos de correr e uma aba apertada a botão de pressão.

Alças com ajuste de fivela.

UMA HERANÇA CULTURAL FICHA TÉCNICA PADRÃO

MODELO: Mala de Ombro 01
 ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
 REFERÊNCIA: MO_01_hc26
 DESIGNER: Eduarda Guerreiro
 DATA: 13/06/25

PANTONE:



PANTONE Metres Maitgold
14_0757 TCX



DESCRIÇÃO:

Desenhos que remetem à platibandas algarvias.

UMA HERANÇA CULTURAL
FICHA TÉCNICA

MODELO: Mala - Mochila
ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
REFERÊNCIA: AL_M_02_hc26
DESIGNER: Eduarda Guerreiro
DATA: 13/06/25


TECIDOS:


 **REF:** 81_327230
NOME: Pele "Viking"
COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais
COR: Azul Claro
LARGURA: 145 cm
FORNECEDOR: Bioleather

 **REF:** FR83023
NOME: Forro
COMPOSIÇÃO: 100% PET reciclagem
COR: Preto
LARGURA: 150 cm
FORNECEDOR: ilovetecidos

AVIAMENTOS:

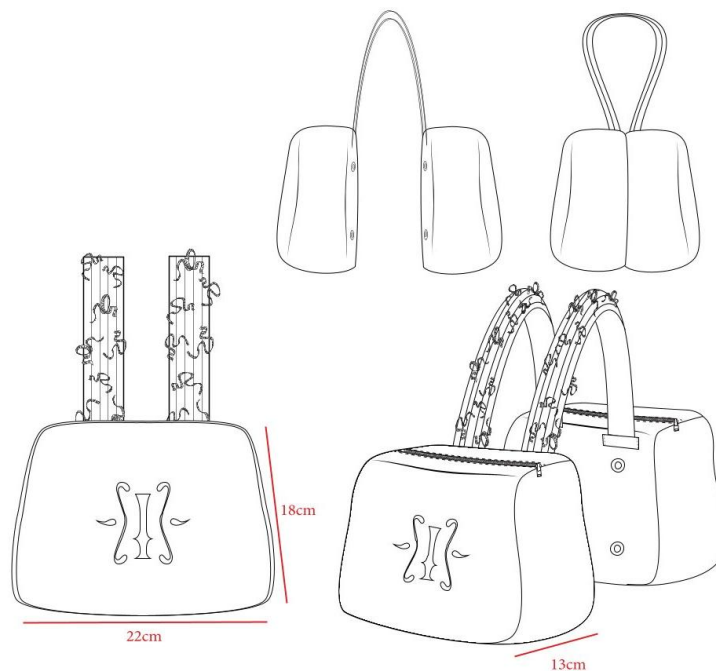
 **REF:** -----
TIPO/COR/MAT: Empreita de Palma
FORNECEDOR: Casa da Empreita, Loulé

 **REF:** 4745778
TIPO/COR/MAT: Fecho/Metalico/Metal
DIMENSÃO: 15 cm
FORNECEDOR: YKK Portugal

 **REF:** 99_100353_200
TIPO/COR/MAT: Botões de Pressão/Metalico/Metal
FORNECEDOR: YKK Portugal

 **REF:** FCR926103
TIPO/COR/MAT: Fio/Azul Claro/Algodão 100% Orgânico
FORNECEDOR: Realfo

 **REF:** FCR932695
TIPO/COR/MAT: Fio/Amarelo/Algodão 100% Orgânico
FORNECEDOR: Realfo



DESCRIÇÃO:

Mala-Alforje, com dois compartimentos em cada lado, abertos com fechos de correr.

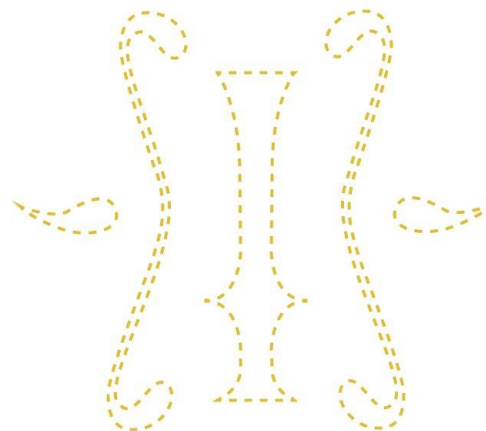
Os dois compartimentos estão juntos por duas alças feita em empreita de palma - que estão presas às malas por um tira de tecido - e podem ser presos um ao outro por botões de pressão.

Na frente de ambas as bolsas elementos decorativos feitos a linha costurada.

UMA HERANÇA CULTURAL
FICHA TÉCNICA PADRÃO

MODELO: Mala de Ombro 01
ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
REFERÊNCIA: MO_01_hc26
DESIGNER: Eduarda Guerreiro
DATA: 13/06/25

PANTONE:



DESCRIÇÃO:

Desenhos que remetem à chaminés algarvias.

UMA HERANÇA CULTURAL FICHA TÉCNICA

MODELO: Mala - Mochila
 ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
 REFERÊNCIA: M-M_hc26
 DESIGNER: Eduarda Guerreiro
 DATA: 13/06/25

TECIDOS:



REF:
 NOME: Alfarroba.Tex
 COMPOSIÇÃO: 100% fibra alfarroba
 COR: Castanho Arrochedo /Tons de vermelho
 LARGURA: 50 x 70 cm
 FORNECEDOR: Alfarroba.Tex



REF: FR83023
 NOME: Forro
 COMPOSIÇÃO: 100% PET reciclagem
 COR: Preto
 LARGURA: 150 cm
 FORNECEDOR: siovecidos

AVIAMENTOS:



REF:
 TIPO/COR/MAT: Empreita de Palma
 FORNECEDOR: Casa da Empreita, Loulé



REF: 4745778
 TIPO/COR/MAT: Fecho/Metalico/Metal
 DIMENSÃO: 15 cm
 FORNECEDOR: YKK Portugal



REF: 64556
 TIPO/COR/MAT: Argola/Metalico/Metal
 FORNECEDOR: YKK Portugal



REF: FA83710
 TIPO/COR/MAT: Fio/ Arroxeado/Algodão 100% Orgânico
 FORNECEDOR: Realfo



REF: FC932695
 TIPO/COR/MAT: Fio/Amarelo/Algodão 100% Orgânico
 FORNECEDOR: Realfo



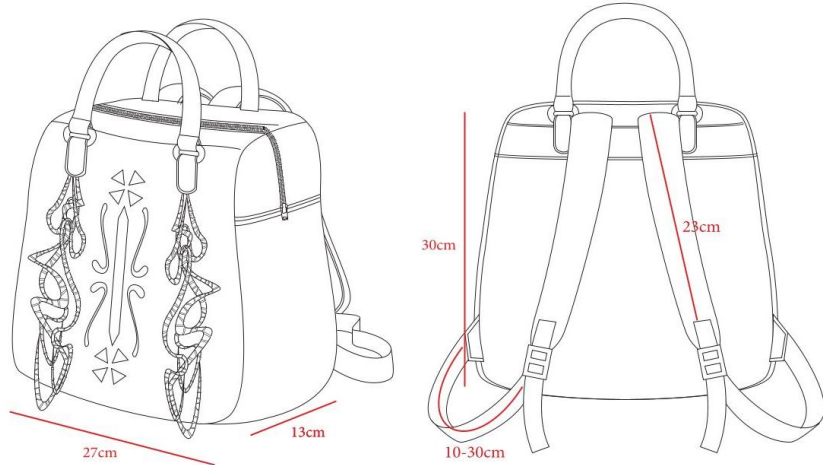
REF: F1947204
 TIPO/COR/MAT: Fita/Azul Claro/ 100% Algodão
 FORNECEDOR: Loja Tecidos



REF: FC93623
 TIPO/COR/MAT: Fivela de Ajuste/Metalico/Metal
 FORNECEDOR: YKK Portugal



REF: MA7032
 TIPO/COR/MAT: Manta Acrilica/Branco/Poliéster Reciclado
 FORNECEDOR: Coser Ideias



DESCRIÇÃO:

Mochila / Mala, com elementos decorativos feitos a linha costurada, e efeito em empreita de palma (presa pela alça).
 Abertura com fecho de correr.
 Alças com ajuste de fivela.

UMA HERANÇA CULTURAL FICHA TÉCNICA PADRÃO

MODELO: Mala de Ombro 01
 ESTAÇÃO: Spring/Summer 26
 REFERÊNCIA: MO_01_hc26
 DESIGNER: Eduarda Guerreiro
 DATA: 13/06/25

PANTONE:



PANTONE Mustard Marigold
 14-0757 TCX



DESCRIÇÃO:

Desenhos que remetem à chaminés algarvias.

UMA HERANÇA CULTURAL

FICHA TÉCNICA

MODELO: Mala - Mochila
ESTACÃO: Spring/Summer 26
REFERÊNCIA: BB_02_hc26
DESIGNER: Eduarda Guerreiro
DATA: 13/06/25

TECIDOS:

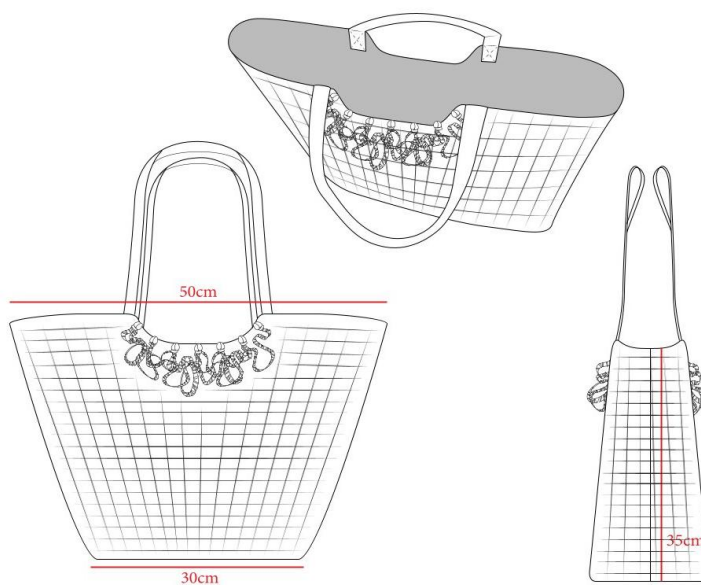


REF: P73923498V
NOME: Pele "Viking"
COMPOSIÇÃO: Fibras vegetais
COR: Azul Claro
LARGURA: 145 cm
FORNECEDOR: Biolather

AVIAMENTOS:



REF: -----
TIPO/COR/MAT: Empreita de Palma
FORNECEDOR: Casa da Empreita, Loulé



DESCRIÇÃO:

Mala de praia em forma clássica, feita em empreita de palma.
 É aberta, não possui fecho.
 Alça feita com a pele "Viking".

*Figura 67 - Caderno Técnico da Coleção
 Fonte: Elaboração Própria*

25. Protótipo

O seguinte protótipo é a prova física e prática da viabilidade do presente projeto. Para esta fase, foi selecionada uma das malas de ombro da coleção, a que se apresenta em primeiro lugar no *line up* da mesma.

O processo incluiu o trabalho direto com os materiais, neste caso, o têxtil de alfarroba, que se revelou bastante fácil de trabalhar com. Primeiramente, começou com o desenvolvimento dos moldes e, antes de se produzir o protótipo no tecido final, foi feito um teste em pano cru, de forma a confirmar os moldes.



Figura 68 - Protótipo Mala 1
Fonte: Elaboração Própria



Figura 69 - Processo, Moldes

Fonte: Elaboração Própria

Cru



Figura 70 – Processo, Teste em Pano

Fonte: Elaboração Própria

26. Orçamentação

Para garantir a viabilidade económica do projeto, a etapa da orçamentação é fundamental. No contexto deste trabalho, tendo em conta os materiais utilizados, o design de autor e o cuidado com a sustentabilidade, os produtos tendem a ser de um custo mais elevado.

O preço final do protótipo produzido calculou-se em 250 euros. Uma vez que os produtos das marcas concorrentes, previamente mencionadas, também rondam esses preços, revela-se assim um preço competitivo e justo para o mercado.

Para o seu cálculo foram considerados os custos diretos, como o material e a confeção, como os indiretos (desenvolvimento de pesquisa, gráfico, de comunicação e deslocações); e, certamente, de uma definição de uma margem de lucro adequada. No caso deste produto, tomou-se por 90 euros.

O orçamento elaborado contribui, assim, para um planeamento realista e execução eficiente e alinhada com os objetivos do projeto.

Cáculo Preço / Hora:

1:

- 1200€ x 14 mês (12 meses do ano + subsídio de férias e Natal) = 16800€

2:

Dias Úteis – 230 x 8 horas = 1840 horas

16800€ / 1840 horas = 9.13€

Custo do Projeto:

Cálculo do custo do projeto/design	
Atividade	Horas
Pesquisa	7
Painéis/temas/paletas	4
Escolha de materiais	2
Esboços	7
Ilustrações	3
Fichas Técnicas	8
Total de horas	31
Preço/hora (quadro anterior)	9.13
Semi-total mão-de-obra	283.04
Material diverso	50
Semi-Total de Material	50
Total do Projeto/Design	333.04

Projeto sem protótipo	333.04	peças	10
			33.30

Tabela 7 - Cálculo de Custos do Projeto

Custo do Protótipo:

mala1

Cálculo do custo da produção do protótipo	
Atividade	Horas
Modelagem	1
Simulação em pano cru	2
Corte	0.2
Confeção	5
Acabamento	0.3
Total de horas	8.5
Preço/hora (quadro anterior)	9.13
Semi-total mão-de-obra	77.61
Pano-cru	2
Tecido	40
Forro	2
Entretela	0
Linhas	2
Outros	3
Semi-Total de Material	49
Total do Protótipo	126.61

Projeto com protótipo	custo do projeto	33.30	159.91
	custo do protótipo	126.61	

Tabela 8 - Cálculo de Custos do Produto

Ponto Crítico de Vendas:Custo de Produção + Lucro: 160€ + 90€ = **250€**

Margem de Lucro = 36.4%

27. Conclusão

Concluindo, o presente trabalho surgiu pela curiosidade da autora de pesquisar, explorar e conseqüentemente criar sobre a cultura dos seus antepassados, vindos do Algarve. A sua criação permitiu alcançar, na generalidade, os objetivos inicialmente propostos. A inspiração na herança cultural algarvia, aliando a tradição e inovação, com a preocupação pela sustentabilidade sempre presente.

Ao longo do desenvolvimento, foi possível aprofundar novos conhecimentos, como novos materiais e empresas, e reforçar aqueles já previamente pesquisados como técnicas tradicionais.

Embora não se tenham realizado todas as parcerias / fornecedores inicialmente previstos, como foi o caso do atelier Palmas Douradas foi possível solucionar ao estabelecer relação com a Casa da Empreita, integrada no Loulé Criativo. A aquisição de matérias primas, como a empreita de palma e o Alfarroba.Tex, contribuíram para a consolidação do conceito da coleção. Um dos principais desafios foi a seleção de materiais complementares ao têxtil de alfarroba, para uma maior viabilidade e diversidade do produto, que se conseguiu realizar.

Apesar das dificuldades sentidas, o projeto foi realizado com sucesso, resultando na criação do produto previsto e definido. Conseguiu-se alcançar uma ligação equilibrada entre a tradição e o contemporâneo, unindo a essência cultural à funcionalidade e adaptando às necessidades atuais.

No futuro, prevê-se a ampliação de colaborações com marcas e artesãos locais, a expansão da linha de produtos. Simultaneamente, será essencial consolidar canais de venda, tanto físicos como digitais, bem como, melhorar a estratégia de comunicação e marketing com uma abordagem que destaque os valores culturais, ambientais e funcionais da coleção, de forma a captar o interesse do público alvo.

28. Bibliografia

Livros:

Moda y Accesorios, Jan Brand

Links de Websites:

Admin. (2024, June 23). A flor da amendoeira uma paixão regional e a lenda das amendoeiras em flor - Doçaria do Sul. *Doçaria do Sul*.

https://docariadosul.pt/?p=12442&srsId=AfmBOorSQOB175MxQ-W0przHgvt_TVuBOrkYZ5GMFk7Gtun3sc_godBV

A História do Algarve. (n.d.).

<https://www.imobiliariaportugal.com/algarve/historia-do-algarve/>

A História do Algarve. (n.d.-b).

<https://www.imobiliariaportugal.com/algarve/historia-do-algarve/>

A LENDA MAIS FAMOSA DO ALGARVE. (n.d.). AlgarveRiders.

<https://www.algarveriders.com/ES/post/a-lenda-mais-famosa-do-algarve>

À Lupa Palmas Douradas (2023, September 26). https://urbana.com.pt/2023/09/a-lupa-palmas-douradas/?doing_wp_cron=1734974226.2141170501708984375000

Chaminés do Algarve - Beleza e Arquitetura - Golden Club Cabanas. (2023, February 18). Golden Club Cabanas. <https://goldenclubcabanas.com/pt-pt/chamines-algarve/>

Coser Ideias. (2025). Coser Ideias. <https://www.coserideias.com/~>

Conheça a Bioleather. (2018). Bioleather - Especialistas Em Pele E Couro. <https://bioleather.pt/sobre/>

Criativo, L. (n.d.). *Loulé Criativo*. Loulecriativo.pt.
<https://loulecriativo.pt/pt/ecoa/rededeoficinas>

De Portugal, R. E. T. (n.d.-b). *Florípes - Documentários - RTP*.
<https://www.rtp.pt/programa/tv/p25148>

Descubra o melhor do artesanato algarvio: cultura e autenticidade. (n.d.).
Engel & Völkers. [https://www.engelvoelkers.com/pt-
pt/algarve/portimao/blog/descubra-o-melhor-do-artesanato-algarvio-cultura-e-
autenticidade/](https://www.engelvoelkers.com/pt-pt/algarve/portimao/blog/descubra-o-melhor-do-artesanato-algarvio-cultura-e-autenticidade/)

Empreita de palma: um tesouro cultural algarvio. (n.d.). Engel & Völkers.
[https://www.engelvoelkers.com/pt-pt/faro-tavira/blog/empreita-de-palma-um-
tesouro-cultural-algarvio/](https://www.engelvoelkers.com/pt-pt/faro-tavira/blog/empreita-de-palma-um-tesouro-cultural-algarvio/)

Falta de apoio à Cultura no Algarve é “incompreensível”, diz Catarina. (2025,
January 8). *Esquerda.net*. [https://www.esquerda.net/artigo/falta-de-apoio-cultura-
no-algarve-e-incompreensivel-diz-catarina/84957](https://www.esquerda.net/artigo/falta-de-apoio-cultura-no-algarve-e-incompreensivel-diz-catarina/84957)

Fauquet, M. (2024, November 20). *Arquitetura no Algarve: as casas mais bonitas do sul de Portugal*. *Green Acres*. [https://www.green-
acres.pt/pt/jornal/casas-tipicas-algarvias](https://www.green-acres.pt/pt/jornal/casas-tipicas-algarvias)

FilipaBelo. (2023, February 6). *Palmas Douradas - Portugal manual*. Portugal Manual - Uma Rede De Novos Artesãos E Artistas Portugueses, Um Ecossistema De Negócios E Uma Transmissão De Saberes E Culturas.
<https://www.portugalmanual.com/marcas/palmas-dourada-portugal-manual/>

Infopédia. (2025). *alforge* | *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. Dicionários Infopédia Da Porto Editora. [https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-
portuguesa/alforge](https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/alforge)

Jornal de Economia do Mar. (n.d.). [https://www.jornaldaeconomiamar.com/o-
mar-simbolo-da-liberdade-ser-de-portugal/](https://www.jornaldaeconomiamar.com/o-mar-simbolo-da-liberdade-ser-de-portugal/)

Lenda da moura Floripes | Tertúlia Algarvia. (n.d.). <https://www.tertulia-algarvia.pt/es/node/607>

Loulé Design Lab. (2024, December 27). *Loulé Design Lab*. <https://www.louledesignlab.pt/>

O inovador têxtil de alfarroba que foi criado por uma designer portuguesa. (n.d.). NiT. <https://www.nit.pt/compras/moda/o-inovador-textil-de-alfarroba-que-foi-criado-por-uma-designer-portuguesa>

Olaria Tradicional de Loulé. (2017, November 17). Algarve Imaterial. <https://algarveimaterial.wordpress.com/olaria-tradicional-de-loule/>

Oliveira, S. D. (2022, April 3). *Alfarroba.Tex: têxtil 100% natural, 100% português*. Notícias Magazine. <https://www.noticiasmagazine.pt/2022/alfarroba-tex-textil-100-natural-100-portugues/estilos/273737/>

Porches Pottery. (n.d.). *Olaria de Porches*. <https://www.porchespottery.com/>

Projecto TASA - Técnicas ancestrais · Soluções atuais. (2024, January 29). Projecto TASA. <https://projectotasa.com/>

Qual é a indústria que mais polui o meio ambiente depois do setor do petróleo? (n.d.). *BBC News Brasil*. <https://www.bbc.com/portuguese/geral-39253994>

Quem somos | YKK. (2025). Ykk.pt. <https://ykk.pt/quemsomos.html>

Real, F. D. (2021, April 18). *Marcas portuguesas de malas e carteiras: das clássicas às minimalistas*. Time Out Lisboa. <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/compras/ descubra-estas-marcas-portuguesas-de-malas-e-carteiras>

Realfio – A Realfio é uma marca portuguesa especializada na produção de linhas de costura industriais e sustentáveis, com soluções para todos os setores da indústria. (2024). *Realfio.pt*. <https://doi.org/10.9827.99>

Sourcing, W. (2024, October 10). *50 different types of bags you should know 2024*. <https://www.linkedin.com/pulse/50-different-types-bags-you-should-oqsaf/>

Sustentabilidade - BCSD Portugal. (n.d.). BCSD Portugal. <https://bcdsportugal.org/sustentabilidade/>

Viana, T. C. (2022, October 20). *Da semente à vagem, a alfarroba é o ouro do Algarve*. *Expresso*. <https://expresso.pt/boa-cama-boa-mesa/iniciativas-e-produtos/da-terra-a-mesa/2022-09-29-Da-semente-a-vagem-a-alfarroba-e-o-ouro-do-Algarve-d4c96274>

VisitAlgarve – Portal de Turismo do Algarve. (n.d.). <https://visitalgarve.pt/12/histo-ria>

VisitAlgarve – Portal de Turismo do Algarve. (n.d.-e). <https://visitalgarve.pt/3300/lendas>

VisitAlgarve – Portal de Turismo do Algarve. (n.d.-c). <https://visitalgarve.pt/3313/artes-e-ofi-cios>

VisitAlgarve – Portal de Turismo do Algarve. (n.d.-b). <https://visitalgarve.pt/3314/casas-ti-picas>

Westwing, R. (2024, November 30). *Figueira: uma árvore majestosa para usar na decoração*. Westwing. <https://www.westwing.com.br/guiar/figueira/>

Zsaf-Admin. (n.d.). *História do Algarve – Zebra Safari Tours – Algarve • RNAAT934 / RNAVT11257*. <https://zebrasafaritours.com/pt/historia-do-algarve/>